



unifev

Biomedicina

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BIOMEDICINA

2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anisio Storti

Pro^a M^a Maria Laís Devólio de Almeida

Prof^a Ma. Karla Adriana dos Santos

Prof^a Dr^a Renata Pires de Assis

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

COLABORAÇÃO

Prof^o Dr^o João Victor Marques Zoccal

Prof^a Ma. Valéria da Cruz Oliveira de Castro

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Élcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria
Marinês Ralho

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pós-Graduação
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Comunicação e Marketing
Graziele Karine de Marchi Magalhães

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Galdioli

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA TABELAS

TABELA 1 Distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do curso.....**35**

TABELA 2 Distribuição das disciplinas pelas ciências.....**36**

TABELA 3 Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências**37**

TABELA 4 Distribuição do estágios supervisionados.....**38**

TABELA 5 Tabela descritiva das evidências dispostas na matriz curricular.....**40**

TABELA 6 Estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV, ao longo dos períodos.**43**

TABELA 7 Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV.....**46**

TABELA 8 Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Biomedicina da UNIFEV.....**76**

TABELA 9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docente do curso de Biomedicina da UNIFEV.....**95**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências.....**38**

GRÁFICO 2 Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV.....**46**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	9
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	11
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	14
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	15
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	19
	CONCEPÇÃO DO CURSO	24
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	25
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	28
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	29
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	33
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	38
1.6	COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	47
1.7	METODOLOGIA.....	48
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	50
1.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	52
1.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	53
1.11	APOIO AO DISCENTE.....	56
1.12	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	60
1.12.1	Comissão Própria de Avaliação.....	60
1.12.2	ENADE (avaliação externa).....	61
1.13	ATIVIDADES DE TUTORIA	62
1.14	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	63
1.15	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	64
1.16	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	65
1.17	MATERIAL DIDÁTICO	67
1.18	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	69

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.19	NÚMERO DE VAGAS	72
1.20	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	72
1.21	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	73
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	76
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	76
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	77
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	78
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	79
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	80
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	81
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	82
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	83
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 84	
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	87
2.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	89
2.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	91
2.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	92
2.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA..	93
2.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	94
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA.....	96
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	96
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	96
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	97
3.4	SALAS DE AULA.....	97
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	98
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	98
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	155
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	155
	Normas de utilização e segurança	160
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	160
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	167

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	168
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	171
3.13	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	172
3.14	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	175
	REFERÊNCIAS.....	178

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 4, de 6 de mês de Abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Biomedicina foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual com a formação direcionada para atuar na patologia clínica, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, pautada em princípios éticos e científicos.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Biomedicina da UNIFEV oferece 80 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	
Código e denominação do curso	57824 BIOMEDICINA
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	80
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resolução do CONSU S/N de 19/10/1998
Último ato autorizativo	Port. Mec Nº 109 de 04/02/2021 Publi. em 05.02.2021
Carga horária total do curso	3204
Tempo mínimo de conclusão do curso	4 anos
Percentual EAD	24,7%
Nota no último Enade	3
Conceito preliminar de curso	3
Endereço de oferta	Câmpus Centro Rua Pernambuco, nº. 4196 Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Roberto Carlos Grassi Malta
Titulação Máxima	Doutor
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	22 anos
Breve Currículo	<p>Graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de Marília – UNIMAR (1992); Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário de Votuporanga (2018); Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2019); Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2020); Especialista em Parasitologia e Microbiologia pela Universidade de Marília - UNIMAR (1995); Mestre em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000); Mestre em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005); Doutor em Parasitologia - Instituto de Biologia, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2011). Exerce atividade docente desde 1993, nas disciplinas de parasitologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, hematologia básica e clínica, bioquímica clínica e estágio supervisionado em análises clínicas. Atuou na área de hemoterapia, sendo sócio proprietário de Hemonúcleo e Agências Transfusionais. Atua como membro da Comissão de Educação Farmacêutica do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP). É Delegado Regional da Seccional do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP).</p>

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 96.634 habitantes (IBGE, 2022), com estimativa de 100.159 (2024), densidade demográfica 229,70 habitante por quilômetro quadrado. Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Apresenta salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos (2022), pessoal ocupado 35.228 pessoas (2022), população ocupada 36,46 % (2022). O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 26,6% (2010).

Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Apresenta m PIB per capita de R\$ 40.190,41 (2021), com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (2015), comparável ao de países europeus. A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 7.250 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com os dados socioeconômicos de Votuporanga, o panorama do trabalho e rendimento da população no município no ano de 2022, apresentou um salário médio mensal dos trabalhadores formais de aproximadamente 2,1 salários mínimos, indicando uma média de remuneração acima do salário mínimo nacional para a região. No mesmo ano, o número de pessoas ocupadas foi registrado em 35.228, representando 36,46% da população total de Votuporanga, refletindo a quantidade de pessoas inseridas no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local.

Em 2022, a taxa de mortalidade infantil em Votuporanga foi de 10,25 óbitos para cada mil nascidos vivos, refletindo desafios no cuidado à saúde infantil e na qualidade de vida das crianças no município. Além disso, o número de internações por diarreia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foi de 29 por 100 mil habitantes, destacando a importância

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de investimentos em saneamento básico e ações preventivas para combater doenças infecciosas que ainda afetam a população.

Em 2009, o município de Votuporanga contava com 20 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS. Esse número representa a rede de unidades de saúde disponíveis para a população, que exerce um papel essencial no atendimento e na assistência médica à comunidade local.

Com relação à infraestrutura básica, 97% das residências em 2010 tinham acesso a esgotamento sanitário adequado, um índice positivo que demonstra o avanço nas condições de saneamento e saúde, 97,2% das ruas de Votuporanga eram arborizadas em 2010, contribuindo para um ambiente mais agradável e ajudando a melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Já a urbanização das vias públicas, incluindo pavimentação e acessibilidade, alcançava 50,8%, mostrando que havia ainda um caminho a percorrer para que a infraestrutura urbana atendesse totalmente às necessidades dos moradores.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

A educação no município de Votuporanga apresenta indicadores positivos, refletindo o compromisso da região com o ensino básico e fundamental. Em 2010, a taxa de escolarização para crianças entre 6 e 14 anos era de 98,8%, uma taxa alta que demonstra uma ampla inclusão dessa faixa etária no sistema educacional.

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, a rede pública municipal alcançou uma pontuação de 6,8 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,6 para os anos finais, resultados que indicam a qualidade e o progresso no ensino fundamental.

Quanto ao número de matrículas, em 2023, o ensino fundamental contava com 10.525 alunos matriculados, enquanto o ensino médio possuía 3.858 matrículas. O corpo docente é composto por 626 professores no ensino fundamental e 311 no ensino médio, demonstrando um investimento na capacitação de profissionais para atender à demanda estudantil.

Votuporanga dispõe de 30 escolas de ensino fundamental e 16 voltadas para o ensino médio, proporcionando à população escolarizada o acesso à educação de qualidade. Esses dados evidenciam o empenho de Votuporanga em garantir um sistema educacional robusto e acessível para seus jovens.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional biomédico na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Biomedicina, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga. Os biomédicos desempenham um papel essencial em diversas áreas da saúde, realizando atividades de pesquisa, diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. Abaixo estão algumas das áreas mais importantes de atuação do biomédico:

Análises Clínicas:

- Realização de exames laboratoriais para diagnóstico de doenças.
- Interpretação de resultados e emissão de laudos.
- Controle de qualidade em laboratórios clínicos.

Microbiologia e Imunologia:

- Identificação e estudo de micro-organismos patogênicos.
- Desenvolvimento de vacinas.
- Análise do sistema imunológico.

Hematologia:

- Análise de componentes sanguíneos.
- Diagnóstico de distúrbios do sangue.
- Transfusão sanguínea.

Patologia Clínica:

- Estudo de alterações celulares e teciduais.
- Colaboração com médicos patologistas.
- Auxílio no diagnóstico de doenças através de análises de amostras biológicas.

Imagem:

- Realização e interpretação de exames de imagem (como ressonância magnética, tomografia computadorizada, e ultrassonografia).
- Auxílio no diagnóstico por imagem.

Pesquisa Científica:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Investigação em laboratórios de pesquisa.
- Desenvolvimento de projetos científicos.
- Publicação de artigos científicos.

Saúde Pública:

- Vigilância epidemiológica.
- Controle de doenças infecciosas.
- Participação em campanhas de prevenção.

Gestão em Saúde:

- Administração de laboratórios clínicos.
- Gerenciamento de serviços de saúde.
- Desenvolvimento de políticas de saúde.

ESTÉTICA

- Avaliação personalizada para criar protocolos específicos.
- Planos de tratamento por diferentes técnicas.

É importante destacar que a atuação do biomédico pode variar de acordo com a legislação e regulamentação locais, além das especializações individuais adotadas ao longo da carreira.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Biomedicina se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do biomédico.

Desta forma, o curso de Biomedicina representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da produção pecuária, agroindústrias, cuidados com animais de companhia e saúde pública como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de mês de Abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Biomedicina foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de biomedicina nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do biomédico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Biomedicina da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Biomedicina com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente. Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Biomedicina justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos.

O curso de Biomedicina- UNIFEV, visa capacitar o profissional para formular, elaborar e executar estudos, projetos nos vários setores da área médica ou afins. Formar profissionais capacitados para acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos adaptando-se à dinâmica do mercado de trabalho na área da saúde humana.

O curso propõe também formar profissionais competentes, capazes de exercer atividades de nível superior de natureza especializada, envolvendo supervisão, coordenação e execução de trabalhos, estudos e pesquisas de nível tecnológico, bem como atividades complementares de diagnósticos e laboratoriais que apoiam a profissão médica.

- Capacitar o aluno para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se aos programas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde humana, seguindo os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, considerando que todo ser humano tem direito a assistência à saúde e condições dignas de vida;
- Dotar o aluno dos conhecimentos necessários para a realização de exames clínico-laboratoriais de qualquer natureza, empregados no diagnóstico de doenças humanas, participando de todas as etapas do procedimento, incluindo a coleta da amostra, execução do exame, interpretação de resultados e emissão dos respectivos laudos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Despertar no aluno espírito de liderança e capacidade para tomar decisão, frente ao planejamento, organização e gerenciamento de serviços de saúde, especialmente laboratório clínico, dentro do contexto multiprofissional e de acordo como os princípios e diretrizes das políticas públicas de saúde, na perspectiva de transformar o modelo assistencial;
- Capacitar o aluno para identificar fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença na coletividade, aplicar os instrumentos de medidas de distribuição das doenças nas populações, elaborar e propor políticas públicas de saúde e medidas de vigilância epidemiológica para contenção de epidemias e outros agravos à saúde humana;
- Propiciar ao aluno a desenvolver novas ideias através da congruência entre criatividade, imaginação e espírito inovador.
- Preparar o aluno para continuar a sua formação através da educação continuada para que possa acompanhar os avanços tecnológicos da indústria de equipamentos, insumos e outros produtos com aplicação na área da saúde, em constante renovação.
- Capacitar o aluno para elaborar, coordenar e executar estudos e projetos de pesquisa científica relacionados com a preservação, saneamento e melhoria da qualidade do meio ambiente, visando proteção à saúde humana;

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional Biomédico egresso da instituição deverá estar qualificado para exercer atividades de biomédico generalista com visão humanista, crítica e reflexiva que o habilita a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Terá a oportunidade de, através de um elenco de disciplinas que lhe serão oferecidas e do Estágio Curricular Supervisionado, aprofundar sua qualificação profissional em áreas de conhecimento mais específicas, segundo as normas dos Conselhos Federal e Regional de Biomedicina e as competências do biomédico.

Dentro desta perspectiva, o Bacharel em Biomedicina deverá conhecer e saber agir em coerência com

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

os fins e valores da profissão e com os princípios éticos, expressos na Resolução 002/84 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que estabelece o seu código de ética. Assim, espera-se que durante a graduação e através da formação continuada o biomédico seja capaz de construir para si um conjunto de conhecimentos dos fundamentos científicos e tecnológicos necessários que lhe possibilite: Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Ter uma visão crítica e humanista da profissão e contribuir de forma positiva no contexto da sociedade onde está inserido;
- Saber trabalhar em equipe, respeitando as diferenças e evitando conflitos mediante o diálogo interdisciplinar e a troca de experiências com outros profissionais, participando de forma solidária e cooperativa do trabalho coletivo;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica;
- Assumir a responsabilidade pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional, buscando o conhecimento e ampliação de seus horizontes culturais, exercitando o pensamento crítico e reflexivo;.
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Ter compreensão epidemiológica e de saúde pública no exercício de suas funções, na condução de procedimentos técnicos laboratoriais ou administrativos de sua competência.

Competências e habilidades gerais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atenção à saúde: realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, humana, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada com as demais instâncias do sistema de saúde, pensando e analisando criticamente os problemas da sociedade e procurando soluções para superá-los. Deve realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos, tendo a compreensão de que atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema, seja em nível individual ou coletivo;

Tomada de decisões: tomar decisões visando o uso apropriado dos recursos humanos e materiais disponíveis, pensando na eficácia e custo-efetividade e melhor aproveitamento da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, bem como na resolutividade e qualidade dos serviços prestados à sociedade. Além disso, deve possuir competências e habilidades para avaliar e decidir sobre a conduta mais adequada para cada situação, com base em evidências científicas;

Comunicação: Se mostrar acessível e aberto ao diálogo permanente com os pacientes com os outros profissionais de saúde e o público em geral, mantendo a confidencialidade das informações a ele confiadas. Deve possuir competência para comunicação, bem como de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: trabalhar em equipe multiprofissional, respeitando as diferenças e as atribuições de cada um, assumindo posição de liderança, quando necessário, pensando sempre na melhoria do serviço e no bem estar individual ou coletivo, adotando as medidas necessárias, com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões;

Educação permanente: aprender continuamente, para acompanhar a evolução do conhecimento científico e tecnológico, tanto no âmbito de sua formação, quanto na sua prática. Para isso, deve assumir o compromisso com a sua formação continuada, realizando treinamento, visitas técnicas, estágios, cursos de atualização, realizando mobilidade acadêmico/profissional e estabelecendo cooperação através de redes nacionais e internacionais;

Empreendedorismo e inovação: usar criativamente as competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação para a proposição de novas formas de gerenciamento dos serviços, voltadas para a resolução de problemas no âmbito de sua atuação profissional, visando

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

à melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade, bem como geração de novos produtos e serviços com aplicação na área da saúde.

Competências e habilidades específicas

- Executar e interpretar com desenvoltura, as diversas técnicas laboratoriais no âmbito da biomedicina, seguindo sempre o que determina o código de ética e normas de biossegurança vigentes;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares de saúde estabelecendo relações harmônicas de convivência e interação com os outros profissionais do serviço, comunicando-se adequadamente com os parceiros de trabalho e com os pacientes;
- Contribuir para a manutenção da saúde humana, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e assistenciais, individuais ou coletivos, visando o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades;
- Participar no planejamento e definição de estratégias e de políticas públicas de saúde com visão crítica e epidemiológica, levando em consideração o custo-benefício e o impacto social esperado das ações planejadas;
- Atuar como técnico de nível superior em equipes de saúde nas atividades complementares de diagnóstico, em instituições voltadas para as ações básicas de prevenção e controle das doenças, bem como na promoção, proteção e assistência à saúde;
- Realizar, interpretar, emitir laudos, dar pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por procedimentos na área das análises clínico-laboratoriais, incluindo exames microbiológicos, bioquímicos, hematológicos, citológicos, citopatológicos, imunológicos, moleculares e genéticos, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade;
- Atuar sob supervisão médica, em serviços de radiodiagnóstico, imagem e radioterapia, desde que legalmente habilitado;
- Realizar, interpretar e responsabilizar-se tecnicamente por procedimentos na área de acupuntura;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Trabalhar em empresas prestando serviço de consultoria ou atuando diretamente no desenvolvimento, importação ou adaptação de novas tecnologias aplicadas à área da saúde;
- Atuar nas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, visando à seleção, produção e controle de qualidade de produtos bioderivados tais como, soros, vacinas, hemoderivados, kits de diagnóstico e outros insumos com aplicação na área da saúde;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas, na área da vigilância sanitária, e de controle de qualidade do meio ambiente e dos alimentos;
- Atuar em Biomedicina Estética, quanto a sua coordenação, responsabilidade técnica e requisitos necessários, realizando a prescrição de substâncias fitoterápicas, nutrientes e outros produtos para fins estéticos incluindo substâncias biológicas, ativos, (excetuando-se o Polimetilmetacrilato/PMMA), quando habilitado pelo Conselho Federal de Biomedicina.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Biomedicina é oferecido no período noturno, de segunda à sexta-feira, e também com aulas aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, são oferecidas como optativas as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) e Ciências do Ambiente (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002).

A estrutura curricular abrange aulas teóricas, práticas e atividades extensionistas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina estabelecidas pelo Artigo 7º da Resolução CNE/CES 2 de 18 de fevereiro de 2003, e Parecer/Resolução Nº 04, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. A conclusão do curso envolve a realização de um trabalho de conclusão de curso orientado pelos docentes, sendo necessário completar todas as etapas em um prazo máximo de 12 semestres.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com tais diretrizes, os estágios curriculares supervisionados representam 20% da carga horária total do curso. O curso de Biomedicina na UNIFEV oferece 640 horas de estágio em Análises Clínicas com início no quinto período, realizadas em laboratórios especializados da instituição ou podendo ocorrer em outras instituições públicas ou privadas desde que conveniadas e aprovadas pelo NDE do curso.

A estrutura curricular é delineada em quatro eixos interligados: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Biomedicina, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso. Cada eixo aborda aspectos específicos, como processos físicos, químicos, matemáticos e estatísticos (Ciências Exatas); conteúdos moleculares, celulares, bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genéticos (Ciências Biológicas e da Saúde); dimensões sociais, culturais, éticas, psicológicas e gestão de qualidade (Ciências Humanas e Sociais); e conteúdos teóricos e práticos relacionados à saúde, doença, meio ambiente, Citopatologia, genética, biologia molecular, eco epidemiologia e diagnóstico laboratorial e por imagem (Ciências da Biomedicina).

Para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo ao princípio constitucional, o curso incorpora a extensão na matriz curricular. De acordo com as diretrizes, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade são garantidas por meio de cursos, oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos, representando no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, conforme estabelecido pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

As tabelas a seguir apresentam: a distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. Descreve-se também a distribuição das disciplinas pelas ciências. Finalizando as descrições com os gráficos que mostram as respectivas porcentagens.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 1

Distribuição das unidades curriculares no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do curso

CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE		CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
ANATOMIA HUMANA I 72	ANATOMIA HUMANA II 72	BIOÉTICA 36	FARMACOLOGIA 72	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE 36	ESTÉTICA APLICADA A BIOMEDICINA 36	BIOQUÍMICA CLÍNICA 72	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 80
BIOLOGIA CELULAR 36	BIOESTATÍSTICA 36	BIOQUÍMICA METABÓLICA 72	FISIOLOGIA HUMANA II 36	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO 36	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE 36	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANÁLISES CLÍNICAS 160	CITOLOGIA ESFOLIATIVA 36
BIOSSEGURANÇA 36	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL 36	EPIDEMIOLOGIA 36	IMUNOLOGIA 72	BIOTECNOLOGIA 36	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANÁLISES CLÍNICAS 80	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE 36	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ANÁLISES CLÍNICAS 320
GENÉTICA HUMANA 36	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL 36	FISIOLOGIA HUMANA I 72	PATOLOGIA HUMANA 72	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS 36	IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM 36	MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS 36	LIBRAS (OPTATIVA) 36
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS 36	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 72	MICROBIOLOGIA 72	SAÚDE COLETIVA 72	CITOGENÉTICA 36	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA 72	SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL 36	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE 36	METODOLOGIA CIENTÍFICA 36	PARASITOLOGIA HUMANA 72	SEMILOGIA CLÍNICA 36	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ANÁLISES CLÍNICAS 80	IMUNOLOGIA CLÍNICA 72	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS 72	VIROLOGIA 36
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA 72	NUTRIÇÃO BÁSICA 36			HEMATOLOGIA BÁSICA 72	LÍQUIDOS CORPORAIS 36	ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA) 500	ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA) 500
SOCIOLOGIA 36	PRIMEIROS SOCORROS 36			LABORATÓRIO CLÍNICO 36	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA 72	ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA) 500	ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA) 500
ENADE INGRESSANTE	CIÊNCIAS DO AMBIENTE (Optativa)			PARASITOLOGIA CLÍNICA 72			
360 horas	360 horas	360 horas	360 horas	440 horas	440 horas	412 horas	472 horas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 2
Distribuição das disciplinas pelas ciências

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Exatas	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72
	BIOESTATÍSTICA	36
	TOTAL	108 C.H.
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Humanas e Sociais	SOCIOLOGIA	36
	PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36
	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36
	BIOÉTICA	36
	TOTAL	216 C.H.
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Biológicas e da Saúde	ANATOMIA HUMANA I	72
	ANATOMIA HUMANA II	72
	BIOLOGIA CELULAR	36
	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	BIOSSEGURANÇA	36
	EPIDEMIOLOGIA	36
	FARMACOLOGIA	72
	FISIOLOGIA HUMANA I	72
	FISIOLOGIA HUMANA II	36
	GENÉTICA HUMANA	36
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72
	IMUNOLOGIA	72
	MICROBIOLOGIA	72
	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
	PARASITOLOGIA HUMANA	72
	PATOLOGIA HUMANA	72
	PRIMEIROS SOCORROS	36
	SAÚDE COLETIVA	72
	SEMILOGIA CLÍNICA	36
TOTAL	1116 C.H.	
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE	36
	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ciências Biomédicas	BIOQUÍMICA CLÍNICA	72
	BIOTECNOLOGIA	36
	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36
	CITOGENÉTICA	36
	CITOLOGIA ESFOLIATIVA	36
	ESTÉTICA APLICADO A BIOMEDICINA	36
	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	36
	HEMATOLOGIA BÁSICA	72
	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72
	IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	36
	IMUNOLOGIA CLÍNICA	72
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	36
	LABORATÓRIO CLÍNICO	36
	LÍQUIDOS CORPORAIS	36
	MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	36
	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72
	PARASITOLOGIA CLÍNICA	72
	SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL	36
	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	72
	VIROLOGIA	36
TOTAL	1044 CH (32,69%)	

TABELA - 3
Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências

ÁREA	C.H.	PORCENTAGEM
CIÊNCIAS HUMANAS	216	6,7%
CIÊNCIAS EXATAS	108	3,4%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	1116	34,8
CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	1044	32,6

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

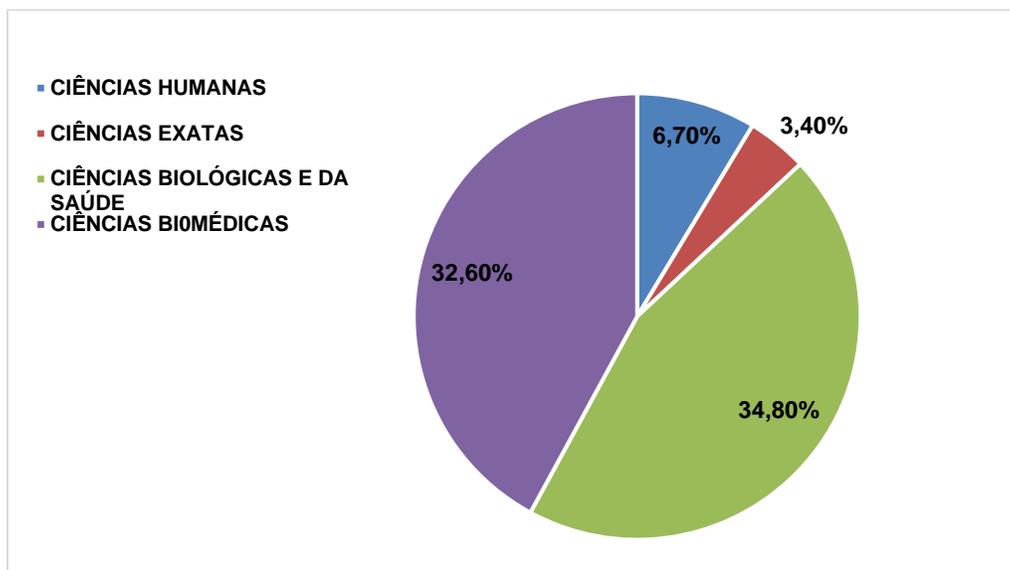


GRÁFICO 1
Resumo da distribuição das disciplinas pelas ciências

TABELA 4
Distribuição dos estágios supervisionados

	PERÍODO	C.H.	%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ANÁLISES CLÍNICAS	5º	80	12,5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANÁLISES CLÍNICAS	6º	80	12,5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANÁLISES CLÍNICAS	7º	160	25
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ANÁLISES CLÍNICAS	8º	320	50
		640	100%

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso de Biomedicina é abrangente e exige dedicação dos estudantes, pois eles precisam adquirir conhecimento técnico e científico avançado, além de habilidades interpessoais para interagir eficazmente com pacientes e outros profissionais de saúde. A formação biomédica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no diagnóstico laboratorial, tornando esses componentes curriculares essenciais para a preparação de biomédicos competentes e qualificados.

O curso de Biomedicina segue o regime semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biomedicina. Os conteúdos curriculares são organizados em função das atividades teórico e práticas que capacitam o futuro profissional, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a).

Disciplinas transversais e obrigatórias

O curso de biomedicina do Centro Universitário de Votuporanga- Unifev é concebido com uma abordagem holística que transcende os limites disciplinares tradicionais, integrando os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais em seu cerne. Nosso projeto pedagógico é fundamentado na compreensão de que esses eixos são essenciais para uma formação completa e responsável dos futuros profissionais da área biomédica.

Abordagem Metodológica:

Integração Curricular: Os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais são integrados de forma intrínseca em diferentes disciplinas do curso, permeando tanto os conteúdos teóricos quanto as atividades práticas.

Objetivos de Aprendizagem: Os objetivos de aprendizagem em diferentes disciplinas incluem a promoção da consciência e da compreensão dos temas relacionados ao meio

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ambiente e às relações étnico-raciais, bem como a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma ética em sua prática profissional.

Metodologias Ativas: São utilizadas metodologias ativas de ensino que incentivam a reflexão crítica, o debate e a análise interdisciplinar dos temas relacionados ao meio ambiente e às relações étnico-raciais.

Evidências de Integração:

Plano de Ensino: Cada disciplina apresenta em seu plano de ensino como os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais são incorporados, indicando os tópicos abordados, as metodologias utilizadas e os recursos disponíveis.

TABELA 5
Tabela descritiva das evidências dispostas na Matriz Curricular

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Biossegurança	Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental.
Bioquímica Clínica	Educação ambiental.
Hematologia Clínica e Hemoterapia	Educação ambiental. Descarte de resíduos biológicos.
Introdução as Ciências Biomédicas	Fluxograma laboratorial.
Microbiologia	Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos
Parasitologia Clínica	Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Patologia Humana	Patologias ambientais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Saneamento e Análise Ambiental	Análise Ambiental. Sustentabilidade ao meio ambiente.
Virologia	Interação com seres vivos e meio ambiente
Toxicologia e Análises Toxicológicas	Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Bioética	Declaração Universal dos Direitos Humanos; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.
Citogenética	Bases cromossômicas da hereditariedade e identificação dos cromossomos humanos.
Genética Humana	Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer
Empreendedorismo e Inovação em Saúde	Comunicação e relacionamento interpessoal
Epidemiologia	História e evolução da epidemiologia. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira. Cultura Indígena.
Farmacologia	Biodisponibilidade e bioequivalência
Hematologia Básica	Hemoglobina
Hematologia Clínica e Hemoterapia	Anemias
Imunologia	Doenças Imunológicas.
Laboratório Clínico	Relacionamento com o paciente e com o corpo clínico.
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Psicologia Aplicada a Saúde	Concepção Biopsicossocial do ser humano. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.
Saúde Coletiva	Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sociologia

Relações
Humanos

étnico-raciais.

Direitos

Projetos Interdisciplinares: Projetos interdisciplinares são desenvolvidos para promover a integração dos eixos transversais com outras áreas do conhecimento, proporcionando aos alunos uma visão ampla e contextualizada dos temas abordados.

Trabalhos Acadêmicos: Os trabalhos acadêmicos realizados pelos alunos refletem a aplicação dos eixos transversais em suas atividades de pesquisa, estágio e extensão, evidenciando sua compreensão e importância para a prática profissional.

Avaliação e Aprimoramento:

Avaliação Institucional: A integração dos eixos transversais é constantemente avaliada por meio de processos institucionais de avaliação, visando identificar oportunidades de aprimoramento e garantir a efetividade da abordagem pedagógica.

Feedback dos Alunos: O feedback dos alunos é valorizado como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico, permitindo ajustes e adaptações necessárias para atender às necessidades e expectativas dos estudantes de forma eficaz.

O projeto pedagógico do curso de biomedicina do Centro Universitário de Votuporanga- Unifev se destaca pela integração dos eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico-raciais, proporcionando uma formação sólida e abrangente que prepara os alunos para atuarem de forma ética, responsável e consciente em sua prática profissional e na sociedade como um todo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 6
Estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV, ao longo dos períodos

1º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	total
ANATOMIA I - Híbrida	36	36	0	36	36	72
BIOLOGIA CELULAR	36	0	0	36	0	36
ENADE INGRESSANTE	0	0	0	0	0	0
BIOSSEGURANÇA - EAD	36	0	18	0	36	36
GENÉTICA HUMANA - EAD	18	0	18	0	36	36
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	18	18	0	36	0	36
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE - EAD	36	0	0	0	36	36
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	36	36	0	72	0	72
SOCIOLOGIA - EAD	36	0	0	0	36	36
Carga horária do semestre	252	90	36	180	180	360

2º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ANATOMIA HUMANA II - Híbrida	36	36	0	36	36	72
BIOESTATÍSTICA	36	0	0	36	0	36
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36	0	0	36	0	36
CIÊNCIAS DO AMBIENTE – (OPTATIVA) - EAD	0	0	0	0	0	0
HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL -EAD	36	0	0	0	36	36
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Híbrida	36	36	0	36	36	72
METODOLOGIA DA PESQUISA - EAD	36	0	0	0	36	36
NUTRIÇÃO BÁSICA – EAD	18	0	18	0	36	36
PRIMEIROS SOCORROS	12	12	12	36	0	36
Carga horária do semestre	246	84	30	180	180	360

3º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
BIOÉTICA - EAD	36	0	0	0	36	36
BIOQUÍMICA METABÓLICA – Híbrida	50	0	22	36	36	72
EPIDEMIOLOGIA	18	0	18	36	0	36
FISIOLOGIA HUMANA I - Híbrida	72	0	0	36	36	72
MICROBIOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
PARASITOLOGIA HUMANA -- Híbrida	50	0	22	36	36	72
Carga horária do semestre	276	0	84	180	180	360

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

4º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
FARMACOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
FISIOLOGIA HUMANA II	36	0	0	36	0	36
IMUNOLOGIA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
PATOLOGIA HUMANA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
SAÚDE COLETIVA - Híbrida	50	0	22	36	36	72
SEMIOLOGIA CLÍNICA	36	0	0	36	0	36
Carga horária do semestre	272	0	88	216	144	360

5º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE - EAD	36	0	0	0	36	36
BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36	0	0	36	0	36
BIOTECNOLOGIA - EAD	36	0	0	0	36	36
BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	18	18	0	36	0	36
CITOGENÉTICA	18	18	0	36	0	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80	0	80
HEMATOLOGIA BÁSICA	30	30	12	72	0	72
LABORATÓRIO CLÍNICO	18	18	0	36	0	36
PARASITOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
Carga horária do semestre	222	194	24	368	72	440

6º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ESTÉTICA APLICADA À BIOMEDICINA	18	18	0	36	0	36
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE - EAD	36	0	0	0	36	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80	0	80
IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	36	0	0	36	0	36
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	30	30	12	72	0	72
IMUNOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
LÍQUIDOS CORPORAIS	18	18	0	36	0	36
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
Carga horária do semestre	198	206	36	404	36	440

7º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária	Carga horária	TOTAL C.H.
------------	---------	---------	----------	---------------	---------------	------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

				Presencial	EAD	
BIOQUÍMICA CLÍNICA	30	30	12	72	0	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANÁLISES CLÍNICAS	0	160	0	160	0	160
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA)	0	500	0	500	0	500
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA)	0	500	0	500	0	500
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE	18	18	0	36	0	36
MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	18	18	0	36	0	36
SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL	12	12	12	36	0	36
TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	36	36	0	72	0	72
Carga horária do semestre	114	274	24	412	0	412

8º Período	Teórica	Prática	Extensão	Carga Horária Presencial	Carga horária EAD	TOTAL C.H.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	80	0	80	0	80
CITOLOGIA ESFOIATIVA	18	18	0	36	0	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANÁLISES CLÍNICAS	0	320	0	320	0	320
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (ELETIVA)	0	500	0	500	0	500
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ESTÉTICA (ELETIVA)	0	500	0	500	0	500
LIBRAS (OPTATIVA)	0	0	0	0	0	0
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	0	0	0	0	0
VIROLOGIA	36	0	0	36	0	0
Carga horária do semestre	54	418	0	472	0	472

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TABELA 7

Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV

RESUMO	Teórica	Prática	Extensão	C.H.
Carga horária em disciplinas presenciais	824	546	0	1382
Atividades Complementares	0	80	0	80
Estágio supervisionado	0	640	0	640
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0
Extensão	0	0	322	322 (10%)
Parcialmente e Integralmente Online *	792	0		792 (24,7%)
Total Geral do Curso	1616	1266	310	3204

* Parcialmente e Integralmente Online 792 horas (24,7%) da carga hora total

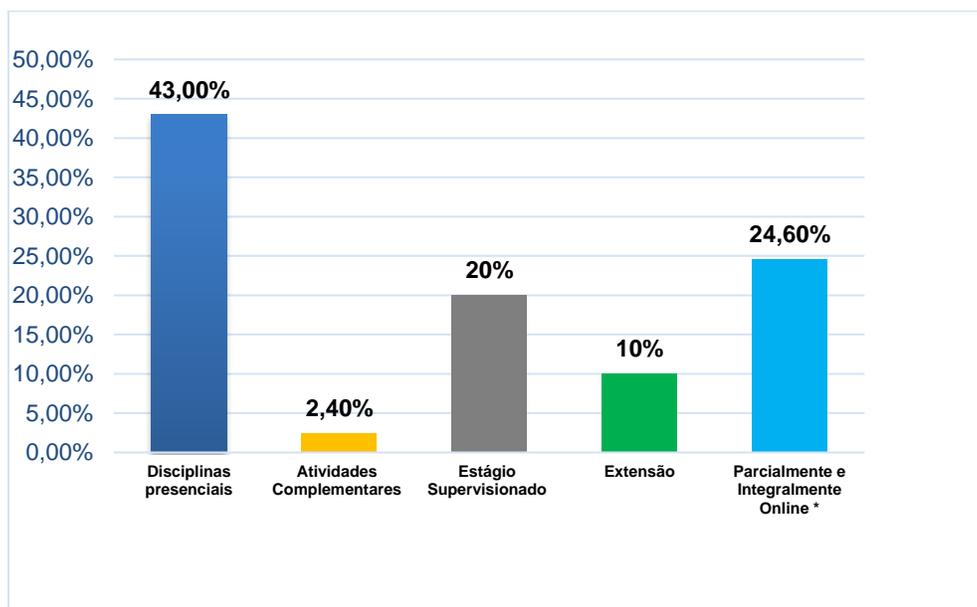


GRÁFICO 2

Resumo geral da carga horária referente a estrutura curricular do curso de Biomedicina da UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.6 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O Curso de Biomedicina leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional. No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biomedicina. Para procurar atender novas resoluções do CFBM, o currículo do curso passa por revisões anuais, para uma análise na tentativa de abranger possíveis novas competências da profissão biomédica.

O domínio de conhecimento técnico fundamental de cada área específica da Biomedicina e as atividades integrativas dentro dos semestres e entre os semestres, desenvolvem a visão de caráter generalista, com o foco central em patologia clínica, ponto fundamental no perfil do nosso egresso. O equilíbrio entre as disciplinas reflete na formação de profissionais que não sejam simplesmente sujeitos de um conhecimento temporário, mas que, busquem a cada dia a sua complementação por meio de formação contínua.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A visão humanística, as relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira, são desenvolvidas não somente nas disciplinas de sociologia e psicologia, mas também perpassa as demais disciplinas e as atividades integradas e práticas, tais como a prática do voluntariado e de atendimento à comunidade nos Estágios Supervisionados.

A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por todas as disciplinas. A competência de nossos alunos são desenvolvidas mais especificamente por meio das disciplinas que compõem a formação biomédica e os estágios supervisionados, que tem início na metade do curso. A Postura Ético-profissional é valorizada e reforçada em cada atividade do curso, sendo seu conhecimento teórico focado na disciplina Sociologia, Bioética e Introdução as Ciências Biomédicas.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso é oferecido com duração de, no mínimo, 4 anos e estrutura curricular de 3204horas, oferecido no período noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas integralmente online do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

A modalidade parcialmente ou integralmente online é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade parcialmente ou integralmente online, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente ou integralmente online, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas de Administração e Controle de Qualidade, Bioética, Biossegurança, Biotecnologia, Empreendedorismo e Inovação em Saúde, Genética Humana, Habilidades de Comunicação Textual, Metodologia da Pesquisa, Nutrição Básica, Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia, do curso de Biomedicina, com 36 horas são desenvolvidas na modalidade integralmente online, e as disciplinas de Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Bioquímica Metabólica, Farmacologia, Fisiologia Humana I, Histologia e Embriologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia Humana, Patologia Humana e Saúde Coletiva, com 72 horas cada, são oferecidas parcialmente online, totalizando 792 horas, representado 24,7% da carga horária total do curso.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório, conforme estabelecido no curso de Biomedicina da UNIFEV, segue as diretrizes do Regulamento previsto na Resolução Nº 174, de 14 de junho de 2009, do Conselho Federal de Biomedicina. Este regulamento determina o registro do

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

profissional Biomédico junto aos Conselhos Regionais de Biomedicina durante a graduação, respeitando um estágio supervisionado mínimo de 500 horas durante o curso.

O projeto atende às disposições da Resolução CNE/CES 2 de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biomedicina. Conforme o Art. 7º desta resolução, os estágios curriculares supervisionados devem compreender, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Essa recomendação é corroborada pelo Parecer/Resolução Nº4, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular obrigatório visa proporcionar aos discentes a oportunidade de observar, analisar, discutir e vivenciar a realidade do Biomédico em seu campo de atuação. Essa atividade é composta por práticas e pode ser desenvolvida tanto dentro da UNIFEV quanto em instituições públicas, empresas privadas e profissionais liberais conveniados.

As disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório abrangem períodos de exercício pré-profissional, nos quais os estudantes ficam em contato direto com as atividades de trabalho. As ações são supervisionadas e avaliadas conforme a carga horária exigida, alinhando-se ao perfil desejado para o egresso do curso de Biomedicina.

O estágio curricular obrigatório em Biomedicina na UNIFEV possui uma duração de 640 horas, a serem cumpridas nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso. Sob a coordenação de um docente Biomédico e supervisão de profissionais da área de análises clínicas em laboratório especializado, os discentes também podem realizar estágios em empresas conveniadas, Unidades Básicas e Consultórios Municipais, tanto em Votuporanga quanto em outros municípios, nas áreas de Patologia Clínica, com supervisão local e coordenação e supervisão docente da instituição.

O estágio supervisionado é regulamentado por normas que abordam sua caracterização, objetivos, metodologia, atribuições e deveres dos estagiários, competências do coordenador e professor supervisor, avaliação e aprovação do estágio curricular obrigatório, bem como disposições gerais.

Para estágios externos, é necessário estabelecer um Acordo de Cooperação entre a UNIFEV e a empresa concedente, assinado por ambas as partes, além de um Termo de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Compromisso entre a Instituição, empresa concedente e o aluno solicitante, com a assinatura de todos os envolvidos.

O estágio supervisionado de 500 horas, conforme a Resolução CFBM N°- 200, de 1º de julho de 2011, na área de Estética corporal e facial, e também de acordo com a Resolução CFBM N° 234 de 03/12/2013, na área de Imagenologia, quando solicitado pelo aluno em empresas conveniadas, é considerado estágio eletivo, sendo este opcional. Este estágio proporciona mais oportunidades ao aluno, oferecendo opções nas áreas de Imagenologia e Estética facial e corporal, viabilizado por Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso assinados entre as partes.

Em todos os estágios supervisionados mencionados, é obrigatória a entrega do controle de frequência, representado por uma ficha contendo o nome do aluno, data e hora do estágio, atividades desenvolvidas e assinaturas do aluno e do profissional que o acompanha na empresa ou instituição. Além disso, a entrega de um relatório final é requisito indispensável.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares no curso de Biomedicina desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Elas são um componente essencial do currículo, que enriquece a experiência educacional, promove o desenvolvimento de habilidades diversas e amplia o horizonte de conhecimento dos futuros biomédicos.

A importância das Atividades Complementares no curso de Biomedicina é multissetorial. Primeiramente, essas atividades permitem que os alunos explorem e aprofundem tópicos específicos que vão além do currículo regular. Isso é especialmente valioso em um campo tão diversificado quanto a Biomedicina, onde áreas como hematologia, imunologia, bioquímica, microbiologia, toxicologia, gestão de saúde e muitas outras desempenham papéis cruciais. As Atividades Complementares possibilitam que os estudantes se aprimorem em áreas de seu interesse e desenvolvam expertise em campos específicos, o que pode ser altamente vantajoso em termos de empregabilidade e carreira.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Além disso, essas atividades proporcionam uma oportunidade valiosa para a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula. Os estudantes podem vivenciar, de forma mais palpável, como a teoria se traduz em prática, o que é essencial para sua preparação para a vida profissional. Participar de projetos de pesquisa, estágios em laboratórios de análises clínicas, estética e/ou imagem, trabalhos voluntários em comunidades carentes e outras atividades práticas enriquecem a experiência do aluno e contribuem para seu desenvolvimento profissional.

As Atividades Complementares também têm um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades transversais, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e liderança. Essas habilidades são cruciais em qualquer carreira, mas são particularmente importantes para os biomédicos, que frequentemente interagem com uma variedade de profissionais de saúde, pacientes e colegas de trabalho em ambientes multidisciplinares.

Além disso, as Atividades Complementares podem ser uma maneira de os estudantes se envolverem com a comunidade e entenderem melhor as necessidades das populações atendidas pela profissão biomédica. Isso promove uma perspectiva humanista e ética na prática biomédica, uma vez que os alunos têm a oportunidade de contribuir de forma positiva para a sociedade.

Portanto, as Atividades Complementares são um elemento crucial no projeto pedagógico do curso de Biomedicina. Elas não apenas ampliam o conhecimento e as habilidades dos alunos, mas também contribuem para a formação de biomédicos mais bem preparados, mais comprometidos com a prática ética e humanista, e prontos para atender às complexas demandas do campo biomédico em constante evolução.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente crucial e inestimável do curso de Biomedicina, desempenhando um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ele representa um marco significativo no percurso educacional, sintetizando e consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e proporciona uma oportunidade única para aprofundar o entendimento em uma área específica da Biomedicina.

A importância do TCC no curso de Biomedicina é multifacetada. Em primeiro lugar, ele permite que os estudantes demonstrem sua capacidade de investigação, pesquisa e análise crítica. Essas são habilidades fundamentais para qualquer profissional da área da saúde, e o TCC oferece aos alunos a chance de aplicá-las de forma prática. A pesquisa envolvida na elaboração do TCC não apenas aprofunda o conhecimento, mas também incentiva o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para a prática biomédica.

Além disso, o TCC oferece aos estudantes a oportunidade de explorar tópicos de seu interesse e aprofundar-se em áreas específicas da Biomedicina que possam ser cruciais para sua futura carreira. Isso permite que os alunos se especializem em campos que os apaixonam, o que é especialmente valioso em uma disciplina tão ampla quanto a Biomedicina, onde áreas como farmacologia, análises clínicas, toxicologia, entre outras, desempenham papéis igualmente essenciais.

O TCC também é uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação escrita e verbal. A capacidade de apresentar e defender suas descobertas perante uma banca de avaliação é um aspecto crucial do desenvolvimento profissional. Além disso, a produção de um trabalho acadêmico bem estruturado e fundamentado melhora a capacidade de comunicar informações de forma clara e eficaz, habilidade essencial para a comunicação com pacientes, outros profissionais de saúde e colegas de trabalho.

Outro ponto importante é que o TCC incentiva o pensamento autônomo e a criatividade. Os alunos são desafiados a abordar questões complexas e a desenvolver soluções originais, o que é uma habilidade valiosa em um mundo em constante evolução e com desafios cada vez mais complexos na área da saúde.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Biomedicina da Unifev, oferece a flexibilidade de escolher entre diferentes modalidades, permitindo aos alunos adaptarem suas habilidades e interesses. As modalidades disponíveis incluem:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

I - Monografia: A monografia envolve a escrita aprofundada sobre um tópico específico, exigindo uma base teórica sólida. A escolha de um tema bem delimitado é fundamental, e a monografia se baseia principalmente em fatos respaldados por citações de autores especializados na área em questão.

II - Artigo Científico: O artigo científico requer uma abordagem inovadora e original sobre o tópico escolhido, seguindo uma metodologia científica aceita pela comunidade de pesquisadores. Sua principal função é disseminar rapidamente novas descobertas ou informações, caracterizando-se por sua dinamicidade e caráter renovador.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa explorar um tópico de maneira tão aprofundada quanto a monografia e permite abordar temas mais amplos. A originalidade é o elemento distintivo, destacando o espírito crítico do autor. O ensaio demonstra a capacidade do pesquisador de analisar e problematizar o tópico escolhido, lançando ideias que podem estimular pesquisas futuras.

IV - Elaboração de Material Didático: Esta modalidade envolve a criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário apresentar um relatório escrito em linguagem acadêmica para acompanhar o material produzido.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha pressupõe a resolução de uma situação-problema em um contexto específico, seja em uma comunidade, empresa ou organização. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a elaboração de um diagnóstico é essencial para a tomada de decisões. Com base nisso, estratégias e táticas são desenvolvidas para criar o conceito mais adequado e escolher os meios e canais mais eficazes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Nesta modalidade, os alunos criam um produto tangível em resposta a uma necessidade identificada em um segmento específico de consumo dentro do âmbito biomédico, incluindo exames laboratoriais e insumos. É necessário acompanhar a criação com um relatório de pesquisa que justifique o produto final, incluindo análises de consumo, mercado, comportamento e tendências.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Nesta modalidade, os alunos criam e executam um programa ou projeto de extensão com base em necessidades

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

identificadas em uma comunidade específica dentro do âmbito biomédico. Um relatório final em linguagem acadêmica é exigido para documentar o projeto.

O TCC representa a oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento na área biomédica. Os resultados das pesquisas dos alunos podem ter aplicações práticas e contribuir para o desenvolvimento da Biomedicina como um todo, além de servir como base para pesquisas futuras.

Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente essencial no projeto pedagógico do curso de Biomedicina. Ele não apenas consolida o conhecimento e desenvolve habilidades essenciais, mas também permite que os estudantes se destaquem como profissionais bem preparados, comprometidos com a pesquisa e a prática biomédica de alta qualidade.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- Farmácia Universitária - a Farmácia Universitária, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.

- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.
- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.12.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;
- d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.12.2 ENADE (avaliação externa)

O curso de Biomedicina participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2. No caso do **corpo docente**, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.

3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às **instalações físicas** proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.17 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado do Curso de Biomedicina, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões.

Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Biomedicina é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.19 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Biomedicina da UNIFEV oferece, anualmente 80 vagas no período noturno.

1.20 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Biomedicina com o sistema local e regional de saúde é um pilar fundamental de nossa abordagem educacional e reflete nosso compromisso com a formação de profissionais biomédicos altamente qualificados e socialmente engajados. Essa integração não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento da saúde em nossas comunidades locais e regionais.

A importância dessa integração reside em vários aspectos essenciais:

Relevância Prática: Ao colaborar com o sistema de saúde local e regional, nossos alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Isso não apenas solidifica o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades práticas que são essenciais para a prática biomédica.

Compreensão da Realidade Local: O contato direto com o sistema de saúde da região permite que os alunos compreendam as necessidades e desafios específicos de suas comunidades. Isso os prepara para desenvolver soluções biomédicas que atendam às demandas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Envolvimento Social: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva os alunos a se envolverem de forma significativa na comunidade. Eles podem participar de projetos de extensão, programas de saúde pública e outras iniciativas que promovem a conscientização e o cuidado com a saúde da população.

Colaboração Interprofissional: A interação com profissionais de diferentes áreas de saúde dentro do sistema de saúde promove a compreensão e a colaboração interprofissional, que são essenciais em ambientes de atendimento ao paciente. Isso prepara nossos alunos para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares no futuro.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desenvolvimento de Liderança: Ao participar ativamente do sistema de saúde local e regional, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, liderando e contribuindo para iniciativas de saúde que fazem a diferença em suas comunidades.

Prática Ética e Responsável: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva o desenvolvimento de uma prática biomédica ética e responsável. Os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a respeitar os princípios éticos da profissão em contextos do mundo real.

O Curso de Biomedicina da Unifev, estabelece uma sólida integração com o sistema de saúde local e regional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática biomédica em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Votuporanga/SP e municípios circunvizinhos. Essa integração é uma parte intrínseca de nosso compromisso em formar profissionais biomédicos capacitados e socialmente conscientes, preparados para contribuir efetivamente para a saúde de suas comunidades.

1.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino realizadas no sistema local e regional de saúde representam um pilar fundamental no nosso Curso de Biomedicina, refletindo nosso compromisso em proporcionar uma formação completa e atualizada aos nossos alunos. Essas atividades são um elemento vital para a preparação de biomédicos altamente qualificados, capazes de atender às demandas complexas do sistema de saúde atual.

A ênfase nas atividades práticas no sistema local e regional de saúde se traduz em vários aspectos cruciais:

Aplicação do Conhecimento Teórico: As atividades práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real. Isso consolida o aprendizado e permite que os alunos compreendam a relevância prática das teorias.

Integração com Profissionais de Saúde: As atividades práticas promovem a interação e colaboração com outros profissionais de saúde, enriquecendo a perspectiva dos alunos e preparando-os para trabalhar de forma eficaz em equipes interprofissionais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Compreensão das Necessidades Locais: Ao se envolverem no sistema de saúde local e regional, os alunos ganham insights valiosos sobre as necessidades e desafios específicos da comunidade. Isso os prepara para desenvolver soluções biomédica personalizadas que atendam às demandas locais.

Desenvolvimento de Habilidades Práticas: As atividades práticas aprimoram as habilidades práticas dos alunos, incluindo a realização de procedimentos biomédicos, a comunicação com pacientes e a resolução de problemas do mundo real.

Aprendizado Contínuo: A exposição às atividades práticas incentiva a busca contínua pelo aprendizado e desenvolvimento profissional. Os alunos são desafiados a se manterem atualizados com as melhores práticas e inovações na área biomédica.

Responsabilidade Social: A participação ativa no sistema de saúde local e regional fortalece a consciência social dos alunos, incentivando-os a contribuir para o bem-estar e a saúde de suas comunidades.

Preparação para o Mercado de Trabalho: A vivência em ambientes de saúde reais prepara os alunos para a transição suave para o mercado de trabalho. Eles adquirem experiência prática, ganham confiança e desenvolvem as habilidades necessárias para atender às demandas do setor biomédico.

Essas atividades práticas não apenas complementam o aprendizado em sala de aula, mas também enriquecem a experiência educacional dos nossos alunos, tornando-os profissionais biomédicos bem preparados e engajados.

O Curso de Biomedicina na UNIFEV enfatiza a formação generalista do biomédico, com as atividades práticas desenvolvidas em colaboração com o sistema local e regional de saúde. Esse compromisso reflete a nossa abordagem educacional, que se alinha com as novas diretrizes da profissão, buscando preparar profissionais capacitados e versáteis.

O biomédico moderno precisa estar apto a aplicar procedimentos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos embasados em evidências científicas, além de utilizar adequadamente os recursos contemporâneos e hierarquizados para proporcionar atenção integral em todos os níveis de saúde. Essa formação abrangente é vital para a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

nossa missão de preparar profissionais que atendam às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades.

A inserção precoce dos estudantes em cenários práticos de assistência à saúde é uma característica distintiva do nosso programa. Essa abordagem permite aos alunos compreenderem a prática biomédica desde o início de sua formação, ganhando uma compreensão profunda do papel do biomédico generalista. Além disso, os contatos repetidos com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estimulam uma perspectiva de "cuidado global", na qual os aspectos sociais e psicológicos também são considerados.

Nosso currículo é projetado para capacitar os alunos de acordo com princípios éticos e científicos sólidos, preparando-os para atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Isso inclui ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a participação em pesquisas e no desenvolvimento de serviços e produtos de saúde.

As disciplinas que compõem o currículo são estruturadas para desenvolver competências profissionais alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Reconhecendo a importância da formação generalista, nossos estudantes têm contato frequente com organizações e instituições comunitárias, através de estágios supervisionados em extensão comunitária e saúde pública, bem como projetos de extensão. Essa interação constante com a comunidade reforça o compromisso de nossos alunos com a promoção da saúde e a melhoria do bem-estar de todos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de *Biomedicina* da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 (um) no regime de trabalho em tempo integral (20%), 04 (quatro) em regime de trabalho em tempo parcial (80%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

TABELA 8
Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Biomedicina da UNIFEV

Nome	Titulação	Regime
Anisio Stort	Doutor	Parcial
Karla Adriana dos Santos	Mestre	Parcial
Maria Laís Devoglio de Almeida	Mestre	Parcial
Renata Pires de Assis	Doutor	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O NDE do curso de biomedicina da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Biomedicina é contratado em regime de Tempo Integral, 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente realiza análise sistemática dos componentes curriculares, analisando as relevâncias para a formação profissional e acadêmica dos discentes. Para isso, as atividades são assim implementadas:

- **Análise Crítica de Conteúdos:** Esta atividade é conduzida por cada docente semestralmente e discutida nas reuniões de colegiado e em rodas de conversa. Os docentes apresentam as propostas para as alterações dos conteúdos quando com relação aos componentes curricular, contextualizando-os com a atuação profissional do biomédico, estimulando um ambiente de reflexão crítica.
- **Bibliografia Atualizada e Diversificada:** Os docentes são responsáveis por analisar e propor mudanças relacionadas a literatura atualizada e diversificada, podendo incluir artigos científicos, livros e outras fontes relevantes além da bibliografia básica. Os alunos são incentivados a realizar leituras críticas seguidas de discussões, a participar de iniciação científica (UNIC), para aprofundar-se em temas específicos de seu interesse e para incentivar a produção do conhecimento, sendo incentivados a elaborar artigos a partir das pesquisas desenvolvidas, obtidas através dos resultados dos programas de extensão curricularizados dentro das disciplinas.
- **Integração com a Comunidade:** A realização de campanhas de saúde e eventos comunitários é programada como parte da curricularização da extensão, onde os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em situações práticas. Por meio de parcerias com instituições de saúde locais, os alunos participarão ativamente em ações de promoção de saúde, como palestras, oficinas e atendimentos, refletindo sobre a importância do biomédico na sociedade.

Essas atividades são realizadas de forma contínua e integrada ao currículo do curso, assegurando que os discentes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam competências práticas e críticas que são fundamentais para sua

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atuação profissional. Através dessas experiências, o curso de Biomedicina da UNIFEV forma profissionais éticos, críticos e comprometidos com a saúde pública.

O curso de Biomedicina conta com 21 docentes em seu quadro, atuando em nível de graduação. É possível verificar que, dos 21 docentes do curso, 11 (52,4%) são mestres; 9 (42,9%) são doutores 1 especialista (4,7%).

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas. Pelo regime de **horista**, as funções são desempenhadas em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** o mais comum, acontece quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso na área pedagógica. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

O curso de Biomedicina é coordenado por um profissional biomédico, em regime de tempo integral, possibilitando sua dedicação às demandas acadêmicas e administrativas do curso, permitindo um melhor desempenho das atividades de gestão, promovendo a integração entre docentes, discentes, tutores e a equipe de colaboradores, além de facilitar

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

a representatividade nos colegiados superiores da instituição. Por meio de um plano de ação, são estabelecidos indicadores de desempenho, permitindo avaliar e acompanhar a efetividade da coordenação. Esse sistema de gestão garante transparência e favorece a melhoria contínua do curso.

Em relação ao corpo docente, composto por 21 professores, há uma diversidade nos regimes de trabalho que contribui para uma abordagem de ensino abrangente e alinhada às necessidades do curso. Dos 21 docentes, 09 (43%) estão em Regime de Tempo Integral, garantindo uma participação constante nas atividades acadêmicas, nas ações institucionais e nas atividades de extensão e pesquisa. Além disso, 09 docentes (43%) atuam em Regime de Tempo Parcial, proporcionando flexibilidade e experiência prática, enquanto 3 professores (14%) são Horistas, o que permite ao curso contar com uma expertise específica em horários e atividades pontuais.

Essa distribuição entre os regimes de trabalho facilita a administração do potencial do corpo docente, promovendo uma integração que valoriza as diversidades de formação e experiências pertinentes a cada docente, além de contribuir com um ambiente colaborativo em prol do desenvolvimento acadêmico dos alunos e fortalecer a qualidade do ensino no curso de Biomedicina da Unifev.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional no mundo do trabalho é uma importante aliada para o desenvolvimento de um ensino contextualizado e aplicado. O corpo docente do curso, com vivência prática na área, possibilita trazer para a sala de aula exemplos reais e contextualizados, que refletem desafios cotidianos da profissão biomédica. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam a aplicação da teoria ensinada nas diversas unidades curriculares, destacando como esses conteúdos se traduzem em práticas efetivas e seguras na atuação profissional.

O contato com o cenário de trabalho facilita a constante atualização dos docentes sobre a interação entre conteúdo teórico e prática, tornando o ensino mais dinâmico e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

relevante para as demandas do mercado. Alguns dos estágios supervisionados são preceptados pelos próprios docentes em seus ambientes de trabalho profissional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da profissão e estabelecer uma conexão direta entre teoria e prática.

A experiência profissional do corpo docente do curso, excluídas as atividades no magistério superior encontra-se a seguir. Do total de 21 docentes, 76,2% possuem experiência profissional de pelo menos 02 anos.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Biomedicina da UNIFEV, com experiência em docência no ensino superior, atua na promoção de ações pedagógicas que visam maximizar o aprendizado dos discentes. A experiência docente possibilita uma compreensão das dificuldades inerentes a cada turma, os professores após identificarem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, direcionam ajustes relacionados a exposição dos conteúdos em uma linguagem acessível e alinhada às características da turma.

Ações como exemplos contextualizados, que aproximam os conteúdos dos componentes curriculares à realidade da profissão biomédica, facilitam a assimilação prática e teórica. O corpo docente também elabora atividades específicas para promover o aprendizado de discentes com dificuldades, adotando estratégias personalizadas que potencializam o desenvolvimento acadêmico. A avaliação é realizada de maneira integral, com diagnósticos, avaliações formativas e somativas que oferecem um panorama do desempenho dos estudantes. Esses resultados orientam a redefinição da prática docente, ajustando métodos e abordagens ao longo do período letivo para atender às necessidades de aprendizagem de forma eficaz e dinâmica.

Além disso, o corpo docente exerce uma liderança ativa e é reconhecido pela relevância de sua produção acadêmica e profissional, agregando valor ao curso e fortalecendo a formação dos discentes. Essa atuação comprometida contribui

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

significativamente para a formação de biomédicos críticos, competentes e preparados para enfrentar os desafios da profissão.

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são descritas no Regulamento da Tutoria Presencial e a Distância da EaD UNIFE V, dentre elas a orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *online*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *online*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são descritas no Regulamento da Tutoria Presencial e a Distância da EaD UNIFE V, dentre elas a orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *online*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *online*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Biomedicina é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As atividades de tutoria na EaD **Unifev** e nas a distância atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe EaD **Unifev**, mediante concurso de títulos e provas.

Os professores responsáveis pelas unidades curriculares e demais docentes da **Unifev** também poderão ministrar tutoria mediante aditivo contratual. Nesse caso, são capacitados por meio de um *Curso de Formação a Distância para Tutores* e recebem treinamento e atualização permanentes, em encontros bimestrais presenciais.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são adequados para a realização das ações previstas nos PPC. Todos eles são capacitados para a utilização das ferramentas comunicacionais e para a exploração das tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas com os discentes para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância possui práticas consolidadas e institucionalizadas.

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Biomedicina da UNIFEV conta com um corpo docente altamente qualificado com experiência na modalidade de Educação a Distância (EaD), sendo determinante para a qualidade e o sucesso das práticas pedagógicas adotadas. A equipe de tutores é formada por profissionais capacitados, possibilitando uma abordagem diferenciada e centrada nas necessidades dos estudantes. Essa experiência permite identificar precocemente as principais dificuldades apresentadas pelos discentes, tanto em termos de conteúdo quanto de adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem.

Com uma linguagem adaptada ao perfil e às características da turma, os tutores conseguem expor os conteúdos de maneira clara e acessível, favorecendo a compreensão dos temas mais complexos. Essa adaptação da linguagem é essencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, respeitando as peculiaridades de cada grupo e criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Além disso, possibilita a contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com exemplos práticos. Isso inclui a apresentação de situações e estudos de caso que aproximam o aluno da realidade profissional, facilitando a assimilação dos conteúdos teóricos e sua aplicação prática. Esse tipo de abordagem contextualizada contribui para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento de competências específicas da profissão.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Para atender às necessidades dos alunos que apresentam dificuldades, os tutores, em colaboração com os docentes, orientam as atividades disponibilizadas, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais efetiva. Essas atividades incluem exercícios práticos, simulados e fóruns de discussão, que permitem ao aluno reforçar seus conhecimentos e superar suas dificuldades de maneira gradativa e assistida.

As orientações pedagógicas utilizadas mostram-se exitosas e, em muitos casos, inovadoras no contexto da EaD. Essas práticas têm se mostrado eficazes na promoção de uma aprendizagem mais participativa e autônoma, aspectos fundamentais para o sucesso no contexto da educação a distância.

O corpo de tutores e docentes do curso de Biomedicina da UNIFEV está preparado para oferecer um ensino de qualidade, personalizado e eficaz, assegurando que os estudantes, independentemente de suas dificuldades, possam desenvolver plenamente suas competências e habilidades profissionais.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção científica, cultural, artística e tecnológica desempenha um papel central no fortalecimento do Curso de Biomedicina da UNIFEV, contribuindo para a formação dos acadêmicos e para o avanço do conhecimento na área da saúde.

A atuação dos docentes no campo científico na pesquisa é fundamental para fomentar o desenvolvimento de novos conhecimentos e técnicas na área biomédica. Projetos de pesquisa aplicada e de iniciação científica permitem que os acadêmicos desenvolvam habilidades de investigação, análise crítica e resolução de problemas, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação ética e responsável na área da saúde.

A **produção cultural e artística**, por sua vez, amplia a visão dos alunos, promovendo a interdisciplinaridade e o pensamento criativo. A inserção de atividades que integram ciência, cultura e arte incentiva o desenvolvimento de competências como a empatia, a comunicação e o trabalho em equipe, essenciais para profissionais que atuam diretamente no cuidado com a saúde e o bem-estar das pessoas.

Na esfera **tecnológica**, os docentes da Unifev incentivam e orientam projetos de inovação que incorporam avanços nas áreas de biotecnologia, diagnóstico por imagem e desenvolvimento de dispositivos biomédicos, além das tecnologias leves. Conectando e proporcionando acesso as tecnologias e preparando-os para um mercado cada vez mais tecnológico e competitivo.

Por meio de sua produção diversificada, os professores da UNIFEV também contribuem para a projeção institucional, estabelecendo parcerias acadêmicas e institucionais, participando de eventos científicos e publicando em periódicos. Essas ações

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

consolidam a imagem do curso como referência em ensino e pesquisa, além de incentivar os alunos a se tornarem protagonistas no processo de geração e disseminação de conhecimento.

TABELA 09
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docente do curso de Biomedicina da

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	PRDUÇÃO CULTURAL	PRODUÇÃO ARTÍSITA	PRODUÇÃO TECNOLÓGICA	OUTROS	SOMATÓRIA
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre	Integral	3	0	0	0	0	3
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestre	Integral	1	0	0	0	0	1
Anderson Bençal Indalécio	Doutor	Integral	16	0	0	0	4	19
Anisio Storti	Doutor	Parcial	0	0	0	0	0	0
Bruno Benhocci Santana	Mestre	Horista	8	0	0	0	0	8
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Integral	7	0	0	0	0	11
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	Mestre	Horista	0	0	0	0	0	0
João Victor Marques Zoccal	Doutor	Integral	10	0	0	0	0	10
Karla Adriana Dos Santos	Mestre	Parcial	9	0	0	0	0	9
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutor	Parcial	4	0	0	0	0	4
Maria Laís Devólio de Almeida	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	0
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutor	Integral	34	11	0	0	0	45
Renata Pires De Assis	Doutor	Parcial	11	0	0	0	0	11
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	0
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral	9	0	0	0	0	9
Selma Bermejo Menechelli Riva	Mestre	Horista	0	0	0	0	0	0
Taiani Lanjoni Fantini	Especialist	Parcial	0	0	0	0	0	0
Ubirajara Lanza Junior	Doutor	Parcial	9	0	0	0	0	9
Valéria Da Cruz Oliveira De Castro	Mestre	Integral	0	4	0	0	1	5
Valter Brighetti	Mestre	Integral	1	0	0	0	0	2
Vanessa De Castro Gomes Araújo	Mestre	Parcial	0	0	0	0	0	6

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Biomedicina está instalado no Câmpus Centro, na Rua Pernambuco, 4196 - Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Biomedicina, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico e virtual da instituição foi desenvolvido para garantir acesso completo e eficiente aos conteúdos necessários para o processo de ensino-aprendizagem. O acervo físico encontra-se tombado e informatizado, assegurando a organização e a rastreabilidade dos exemplares. Já o acervo virtual possui um contrato de acesso, garantindo que os usuários possam consultá-lo, de forma ágil e em qualquer local, favorecendo o uso flexível e abrangente dos recursos.

Ambos os acervos estão devidamente registrados, garantindo a regularidade e a exclusividade do acesso. Além disso, a bibliografia básica foi selecionada para atender aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para poder atender as exigências das unidades curriculares (UCs) e suas naturezas específicas.

A seguir encontram-se as unidades curriculares com a descrição dos objetivos da ementa e a lista das referências bibliográficas básicas e complementares

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MATRIZ CURRICULAR - BIOMEDICINA 2025		
Período	Componente curricular	Carga horária
1º PERÍODO		
1	ANATOMIA HUMANA I	72
	Objetivo do componente curricular: O curso de anatomia humana tem por objetivo proporcionar aos alunos os conhecimentos morfológicos (teóricos e práticos) básicos dos sistemas do organismo. Identificar os órgãos, regiões e segmentos do corpo, assim como, suas características anatômicas relacionadas ao movimento humano, buscando uma interação com as demais disciplinas básicas.	
	Ementa: Conceitos básicos em anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório	
	Bibliografia básica: MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 26 fev. 2024. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/ . Acesso em: 26 fev. 2024. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	
	Bibliografia complementar: GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana.: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/ . Acesso em: 26 fev. 2024. MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e neuroanatomia. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 3. 516p.</p>	
<p>PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana : órgãos internos. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 2. 397p.</p>	
BIOLOGIA CELULAR	36
<p>Objetivo do componente curricular: Propiciar ao aluno uma visão panorâmica da estrutura celular, todas as funções dos componentes celulares, bem como, sua constituição macromolecular, que servirá como base para o estudo de outras disciplinas que surgirão durante o curso.</p>	
<p>Ementa: Visão panorâmica das células. Modelos celulares. Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática: envoltórios celulares e permeabilidade celular. Citoesqueleto. Citoplasma. Papel das mitocôndrias. Núcleo celular. Ciclo celular. Cromossomos. Divisão celular</p>	
<p>Bibliografia básica: CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p. 03 - LIVRO KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p. 04 - LIVRO GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p. 03 - LIVRO KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. 12 - LIVRO NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p</p>	
BIOSSEGURANÇA	36
<p>Objetivo do componente curricular: O objetivo é fornecer informações práticas sobre gestão da biossegurança nos serviços de saúde. Transmitir ao aluno o conhecimento básico de como adequar e proceder para atender normas pré estabelecidas pelo Ministério, da Saúde e Legislação Brasileira, ao mesmo tempo garantir a segurança do profissional e dos clientes.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa:

Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais.

Bibliografia básica:

HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 453p.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. 496p.

SILVA, José. V. da; BARBOSA, Silene R. M.; DUARTE, Suélen. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2014. 168p

Bibliografia complementar:

SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde ; Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-09/2016-anvisa---caderno-6---implantacao-nucleo-de-seguranca.pdf. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acesso em: 29 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2013.	Disponível	em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html . Acesso em: 29 de março de 2023.		
GENÉTICA HUMANA	36	
Objetivo do componente curricular: Oferecer ao graduando bases para o conhecimento da genética, procurando aliá-la às disciplinas de biologia celular, bioquímica, citogenética, biologia molecular e embriologia, dentre outras. Fornecer ferramentas para o estudo das alterações citológicas, morfológicas e fisiológicas de origem genética em humanos		
Ementa: A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.		
Bibliografia básica: JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética medica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p. NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & thompson genética medica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p. ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.		
Bibliografia complementar: OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p. MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p. NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p. WINTER, R. M.; BARAITSER, M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita. Barueri: Manole, 1998. 233p.		
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	36	
Objetivo do componente curricular: Desenvolver perspectivas profissionais perante o mercado de trabalho nas áreas específicas de atuação. Compreender a legislação pertinente. Conhecer a regulamentação do curso		
Ementa: História da Biomedicina. Campo de atuação e suas regulamentações. Instituições relacionadas à Biomedicina. Fiscalização do exercício profissional. Responsabilidade Técnica. Deontologia Biomédica. Fluxograma laboratorial. Amostra biológica. Composição sanguínea. Introdução às práticas de coleta		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

venosa em sistema aberto e sistema fechado. Introdução às práticas laboratoriais básicas

Bibliografia básica:

CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA; CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA Biomedicina: um painel sobre o profissional e a profissão. Brasília: Conselho Federal de Biomedicina, 2009. 71p.

FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo, EPU, 1998. 119p.

MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.

Bibliografia complementar:

MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p.

ANDRIOLO, Adagmar, AITA, Carlos A. M., BRAZÃO, Fábio V., CAMPANA, Gustavo A., FERREIRA, Carlos E. S., GALORO, César A. O., JUNIOR, Álvaro P., LOPES, Annelise C. W., MENDES, Maria E., OLIVEIRA, Guilherme F., SHCOLNIK, Wilson, SUMITA, Nairo M., VASCONCELLOS, Leonardo S. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML) Boas práticas em laboratório clínico. São Paulo: Manole, 2020. Livro. Disponível em: http://177.69.167.178/pdf/RecomendacoesSBPCML_BoasPraticasEmLaboratorioClinico.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

ANDRIOLO, Adagmar, BARBOSA, Ismar V., CANÇADO, Áurea L., CASTRO, Rita C., MENDES, Maria E., OLIVEIRA, Ulysses M., ROMANO, Patrícia, SUMITA, Nairo M., VIEIRA, Luisane, M. F. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. São Paulo: Manole, 2014. Guia. Disponível em: https://controllab.com/wp-content/uploads/guia_coleta_sangue.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

ANDRIOLO, Adagmar, AITA, Carlos A. M., BRAZÃO, Fábio V., CAMPANA, Gustavo A., FERREIRA, Carlos E. S., GALORO, César A. O., MENDES, Maria E., OLIVEIRA, Guilherme F., SHCOLNIK, Wilson, SUMITA, Nairo M. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios laboratoriais. São Paulo: Manole, 2018. Livro. Disponível em: https://so.controllab.com/pdf/livro_sbpc_interferentes_2018.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Vigilância Sanitária Sobre o Transporte de Material Biológico Humano para Fins de Diagnóstico Clínico. Brasília: ANVISA, 2015. Manual. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/sangue/transporte-de-material-biologico/manual-de-transporte-de-material-biologico-humano.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

36

Objetivo do componente curricular:

Caracterizar a Psicologia e suas possibilidades de intervenção em contextos da saúde. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multiprofissionais. Sensibilizar o discente para o atendimento humanizado na atuação profissional na área da saúde.

Ementa:

Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p

Bibliografia complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. E a psicologia entrou no hospital.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.

SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Jurua, 2014. 249p.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.

TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.

QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA

72

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

<p>Objetivo do componente curricular: Capacitar os alunos para que os mesmos possam interpretar e compreender a constituição, o comportamento físico e químico das substâncias químicas e suas aplicabilidades na área da saúde.</p>	
<p>Ementa: Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.</p>	
<p>Bibliografia básica: BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 645p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v. 2. 1268p. SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1996. 554p. UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p.</p>	
SOCIOLOGIA	36
<p>Objetivo do componente curricular: - Entender a sociologia no contexto das ciências sociais. - Introduzir os alunos nas questões conceituais do pensamento sociológico clássico. - Compreender o processo de transformação da sociedade no contexto da Revolução Industrial e</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	<p>das classes sociais. - Entender as mudanças e exigências da qualificação nas relações de trabalho. - Analisar as questões das desigualdades sociais. - Estabelecer relações entre os diferentes tipos de Estado. - Perceber os movimentos sociais como formas efetivas de participação cidadã para transformação da sociedade. - Identificar o processo de legitimação nas diversidades culturais. - Perceber a ideologia na indústria cultural e nos meios de comunicação de massa</p> <p>Ementa: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos</p> <p>Bibliografia básica: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p. MARTINS, C. B. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.</p> <p>Bibliografia complementar: DIAS, R. Introdução a sociologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 338p. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p. VILA NOVA, S. Introdução a sociologia. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004. 231p. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p. WEBER, M. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.</p>		
2º PERÍODO			
	<table border="1"> <tr> <td>ANATOMIA HUMANA II</td> <td>72</td> </tr> </table> <p>Objetivo do componente curricular: A disciplina de Anatomia Humana tem por objetivo, proporcionar aos alunos os conhecimentos morfológicos básicos (teórico e prático), dos sistemas do organismo. Identificar os órgãos, regiões e segmentos do corpo, assim como, suas características anatômicas relacionadas ao movimento humano, buscando uma interdisciplinaridade.</p> <p>Ementa: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico)</p> <p>Bibliografia básica: MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível</p>	ANATOMIA HUMANA II	72
ANATOMIA HUMANA II	72		
2			
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:		
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:		
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:		

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SCHÜNKE, Michael. **Coleção - Atlas de Anatomia** 3 Volumes: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Bibliografia complementar:

GRAAFF, Kent M. Van de. **Anatomia Humana.**: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARTINI, F. H. et al. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.

NETTER, Frank H. Netter: **Atlas de Anatomia Humana**: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **Atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 3. 516p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta: **atlas de anatomia humana : órgãos internos**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 2. 397p.

BIOESTATISTICA

36

Objetivo do componente curricular:

Capacitar o estudante a utilizar os métodos e técnicas estatísticas que permitem organizar, descrever, analisar e interpretar os fenômenos coletivos, relativos ao processo saúde-doença. Possibilitar a aplicação prática do conteúdo ministrado, familiarizando-o com os conceitos estatísticos pertinentes a cada situação. Permitir que o aluno reconheça a importância da estatística na sua área de atuação assim como sua aplicabilidade no cotidiano.

Ementa:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação de dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial. Distribuição normal. Uso de ferramentas estatísticas

Bibliografia básica:

BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p

Bibliografia complementar:

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.

LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p.

SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1974. 580p.

BIOQUÍMICA ESTRUTURAL

36

Objetivo do componente curricular:

Demonstrar uma visão coerente dos princípios gerais da Bioquímica, levando em consideração a estrutura, propriedades e funções das biomoléculas. Caracterizar e reconhecer a estrutura e correlacionar a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes.

Ementa:

Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções

Bibliografia básica:

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p

Bibliografia complementar:

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.
 HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.
 MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.
 STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL | 36

Objetivo do componente curricular:

Proporcionar condições para que os futuros profissionais tenham autonomia na expressão de suas ideias, tanto no discurso escrito quanto no oral.

Ementa:

Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.

Bibliografia básica:

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.

Bibliografia complementar:

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.

PINTO, V. N. Comunicação e cultura brasileira. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.

POLITO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA | 36

Objetivo do componente curricular:

Ministrar educação de nível superior oferecendo ao graduando ferramentas para o conhecimento da anatomia microscópica do corpo humano (células, tecidos, órgãos, sistema e organismo), como também do desenvolvimento humano (gametogênese, zigoto, embrião, feto e nascimento) e, sempre que possível,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<p>procurando relações com as demais disciplinas. Ainda, através da postura profissional, instigá-los à pesquisa em laboratório, à criatividade profissional, assim como, à valorização da cidadania</p>	
<p>Ementa: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).</p>	
<p>Bibliografia básica: GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p</p>	
<p>Bibliografia complementar: EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p. SADLER, T. W.; LANGMAN, J. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.</p>	
METODOLOGIA DA PESQUISA	36
<p>Objetivo do componente curricular: Conhecer os fundamentos da metodologia da pesquisa científica a fim de desenvolver e redigir trabalhos acadêmicos.</p>	
<p>Ementa: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico</p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

Bibliografia complementar:

D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p

NUTRIÇÃO BÁSICA

36

Objetivo do componente curricular:

Conhecer os princípios básicos da Ciência da Nutrição; classificar os nutrientes e identificar fontes alimentares de cada nutriente. Entender que a nutrição é uma ciência que complementa áreas afins, conferindo hábitos saudáveis e prazer no ato de se alimentar, influenciando decisivamente a saúde do homem, por relacionar-se com nutrição, sobrevivência, desempenho na vida e conservação da espécie, como um dos fatores importantes para a longevidade com qualidade de vida.

Ementa:

Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Nutrientes . Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébioticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light

Bibliografia básica:

PHILIPPI, S. T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

SHILS, M. E. (Ed.) et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p

Bibliografia complementar:

COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

DUKAN, P. Dicionário de dietética e de nutrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.

MONTEIRO, Carlos Augusto. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PRIMEIROS SOCORROS

36

Objetivo do componente curricular:

Proporcionar conhecimento teórico a respeito de situação de emergência com a finalidade do aluno conseguir identificar estas situações e intervir de maneira adequada e coerente. Capacitar o aluno a preparar e administrar correta e adequadamente medicações por via parenteral com conhecimento teórico-prático, ético e senso de responsabilidade para com o ser humano atendido

Ementa:

Primeiros socorros para: hemorragias; desmaio e convulsões; queimaduras; picadas e mordidas de animais; parada cardiorrespiratória, Administração de medicamentos.

Bibliografia básica:

PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.

SENAC NACIONAL; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros. São Paulo: SENAC, 2000. 140p.

SENAC. (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL). Primeiros socorros: exercícios. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 32p

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	<p>FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288p.</p> <p>GIOVANI, A. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002. 240p.</p> <p>MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. v. 1. 534p. (Série curso de enfermagem).</p> <p>O. B. M. Def 2014 - dicionário de especialidades farmacêuticas: a referência brasileira em guia de medicamentos. 42. ed. Rio de Janeiro: EPUC-Editora de Publicações Científicas, 2013. 848p.</p> <p>SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829p.</p>
--	---

3º PERÍODO			
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">BIOÉTICA</td> <td style="text-align: right;">36</td> </tr> </table> <p>Objetivo do componente curricular: Refletir sobre situações pertinentes a Bioética, ética e moral. Iniciar as discussões sobre as diferentes abordagens da Bioética. Identificar problemas e dilemas éticos em situações reais da vida profissional. Propiciar ferramentas básicas do pensamento filosófico, com as quais avaliar criticamente problemas bioéticos possibilitando a tomada de decisões.</p> <p>Ementa: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética. Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana. O profissional e a Responsabilidade ética. Direitos dos pacientes. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.</p> <p>Bibliografia básica: ARICO, C. R. Arqueologia da ética. São Paulo: Icone, 2001. 143p.</p> <p>PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. Problemas atuais de bioética. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 527p.</p> <p>SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002 218p</p> <p>Bibliografia complementar: FARIA, M. D. C. B. D. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p.</p>	BIOÉTICA	36
BIOÉTICA	36		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SANTOS, M. C. C. L, O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 374p.

SGRECCIA, E. Manual de bioética: aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.

SGRECCIA, E. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. v. 1. 686p.

REVISTA BIOÉTICA. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993- . Trimestral. ISSN 1983-8042 versão online. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/index. Acesso em: 15 fev. 2023

BIOQUÍMICA METABÓLICA

72

Objetivo do componente curricular:

Capacitar o acadêmico para caracterizar e reconhecer a estrutura e correlacionar a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes. Saber descrever as reações que as células utilizam no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios e compreender as interações moleculares que se realizam nos organismos vivos

Ementa:

Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de uréia. Nucleotídeos e controle hormonal do metabolismo.

Bibliografia básica:

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 386p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>. Acesso em: 31 nov.2023.

NELSON, D.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1156p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820703>. Acesso em: 24 ago. 2023.

VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1484p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Bibliografia complementar:

BERG, J. M. et al., Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1185p. Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 502p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BETTELHEIM, F. A. et al., Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. 369p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BAYNES. J. W., DOMINICKZAK, M. H. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 682p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RODWELL, V. W. et al., Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH. 2021. 731p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040033>. Acesso em: 30 ago. 2023.

EPIDEMIOLOGIA

36

Objetivo do componente curricular:

O aluno deverá ser capaz de : Compreender suas responsabilidades como profissional no campo da Saúde Pública utilizando a Epidemiologia como instrumento para o diagnóstico de saúde das comunidades, para o planejamento e a avaliação das ações de saúde coletiva implantadas e para o controle ou erradicação de doenças e agravos à saúde . Compreender a questão multifatorial da etiologia das doenças, das condições clínicas e de atenção à saúde que o indivíduo mantém em seu meio, relacionando os fatores determinantes do processo saúde doença com a finalidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde . Compreender os principais indicadores de Saúde e sua importância no planejamento das ações de saúde. Compreender o Sistema de Saúde relacionando a importância da Epidemiologia no contexto das Redes de Atenção à Saúde e as Linhas de Cuidado implantadas.

Ementa:

História e evolução da epidemiologia. Epidemiologia no controle das doenças. Avaliação dos serviços de saúde. Propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de Saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Políticas de Saúde no Brasil. Epidemiologia e as Redes de Atenção à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Saúde com ênfase nas linhas de cuidado. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira. Cultura Indígena.

Bibliografia básica:

MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. Epidemiologia: abordagem pratica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p. (Medicina - ciência e arte).

Bibliografia complementar:

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clinica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 2ªed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2013. 36 p. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf

FISIOLOGIA HUMANA I

72

Objetivo do componente curricular:

Conhecer e compreender o funcionamento do organismo humano através do estudo dos sistemas fisiológicos e dos mecanismos homeostáticos. Fornecer subsídios para a formação específica nas áreas de farmacologia, patologia e clínica.

Ementa:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Introdução à Fisiologia Humana. Homeostasia. Sistema de Retroalimentação. Potencial de Membrana. Sinapse. Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Periférico. Sistema Cardiovascular. Sistema Muscular

Bibliografia básica:

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso 27 fev 2024.

KOEPPEN, Bruce M. **Berne e Levy - Fisiologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/>. Acesso 27 fev 2024.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso 27 fev 2024.

Bibliografia complementar:

COSTANZO, Linda. **Fisiologia** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151642. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SATO, Monica A. **Tratado de Fisiologia Médica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARTINI, F.H. et.al. **Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 766p. Acesso em: 27 de fev 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. Acesso em: 27 fev. 2024.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MICROBIOLOGIA	72
Objetivo do componente curricular: Colaborar no processo de capacitação do aluno para o exercício das competências e habilidades, desenvolvendo atividades relacionadas à Bacteriologia, à Micologia e à Virologia	
Ementa: Características dos vírus, ciclo replicativo dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos	
Bibliografia básica: TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582713549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/ . Acesso em: 07 fev. 2024. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/ . Acesso em: 07 fev. 2024. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151758. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/ . Acesso em: 07 fev. 2024.	
Bibliografia complementar: BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/ . Acesso em: 07 fev. 2024. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016. <i>E-book</i> . ISBN 9788582712986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/ . Acesso em: 07 fev. 2024. KORSMAN, Stephen N J. Virologia. Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151871. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151871/ . Acesso em: 07 fev. 2024.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. Grupo A, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. ISBN 9788595026827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

ZAITS, Clarisse. **Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição**. Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

PARASITOLOGIA HUMANA

72

Objetivo do componente curricular:

O programa proposto tem por objetivo oferecer uma visão geral sobre a Parasitologia, desenvolver o espírito crítico científico e a conscientização dos problemas das zoonoses no Brasil, abordando a sistematização, morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos parasitas humanos e as circunstâncias que levaram o homem a adquiri-la.

Ementa:

Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helmintos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos vetores de interesse médico.

Bibliografia básica:

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (Biblioteca Biomédica).

REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p.

Bibliografia complementar:

CIMERMAN, B., FRANCO, M.A.; PARASITOLOGIA HUMANA: atlas descritivo e imagens, artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. São Paulo, Editora Atheneu 2011.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0?code=0XTHoupMoaKLZftwhHoRwm7TPlu6WpoHSghSKatnCHAT3pd40tY0pMWDhAjnzCHuDZJ0cuzcDAPZ0/O75fUrEw==>. Acesso em 12/02/2023.

ENGROFF, P., et al. Parasitologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572>. Acesso em 12/02/2023

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26%5B%3>

Bvnd.vst.idref%3Dchapter03%5D!/4 . Acesso em 12/02/2023

SIQUEIRA-BATISTA, R.; Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/60%5B%3>

Bvnd.vst.idref%3Dpart002%5D!/4/2/38/2.Acesso em 12/02/2023.

DE CARLI, G.A.; Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas; 2ed. √ São Paulo: Atheneu, 2007.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174775/pdf/0?code=GAR+4UcMYSwzHN>

JVvY6UtpfUAz3fkeCWiUcygTWYHvQAuHzSm3WpSNHOXLaj8gs0+Lp9EPggbv7b4w+yT3F+vw== . Acesso em 12/02/2023.

4º PERÍODO

FARMACOLOGIA

72

Objetivo do componente curricular:

Conhecer as fases e os processos farmacológicos envolvidos após a administração dos medicamentos. Compreender os conceitos e os estudos de Biodisponibilidade e Bioequivalência. Descrever os processos farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção) e apontar seus fatores determinantes. Reconhecer os mecanismos gerais da ação dos fármacos. Sistematizar as interações medicamentosas e compreender seus mecanismos farmacológicos.

Ementa:

Sistematização da farmacologia. Princípios gerais da farmacologia. Farmacodinâmica geral. Estudo gráfico da variação da concentração plasmática dos fármacos em função do tempo. Biodisponibilidade e bioequivalência. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos. Interações medicamentosas farmacocinéticas.

Bibliografia básica:

GILMAN, A. G. et al. Bases farmacológicas da terapêutica, as. 10. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2003. 1647p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.

SILVA, P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, L. C. L.; ARAÚJO, C. E. P. Farmacologia: : roteiros de aulas práticas e estudos dirigidos. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. v. 1. 130p.

FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: Epub, 2001. 502p.

KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.

SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p. (Fundamento educacional).

ZANINI, A. C.; OGA, S. Farmacologia aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

FISIOLOGIA HUMANA II

36

Objetivo do componente curricular:

Conhecer e compreender o funcionamento do organismo humano através do estudo dos sistemas fisiológicos e dos mecanismos homeostáticos; fornecer subsídios para a formação específica nas áreas de farmacologia, patologia e clínica.

Ementa:

Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema renal. Sistema endócrino

Bibliografia básica:

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/>. Acesso 27 fev 2024.

KOEPPEL, Bruce M. **Berne e Levy - Fisiologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/>. Acesso 27 fev 2024.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso 27 fev 2024.

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

COSTANZO, Linda. **Fisiologia** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151642. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

JR., Carlos Alberto M. **Fisiologia Humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SATO, Monica A. **Tratado de Fisiologia Médica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARTINI, F.H. et.al. **Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 766p. Acesso em: 27 de fev 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. Acesso em: 27 fev. 2024.

IMUNOLOGIA

72

Objetivo do componente curricular:

Disciplina tem como objetivo capacitar o aluno a entender os principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da resposta imune inata e adaptativa, os princípios da imunização. Reconhecer as diferentes células e moléculas, bem como os órgãos que fazem parte do sistema imune; relacionar e interpretar as interações celulares e moleculares do Sistema Imunológico; distinguir os diferentes meios que o sistema imune utiliza no combate a microrganismos patogênicos, e compreender as interações parasito/hospedeiro; identificar as diferentes reações de hipersensibilidades e suas consequências ao organismo.

Ementa:

Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.

Bibliografia básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.

Bibliografia complementar:

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.

JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.

NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.

STITES, D. P.; PARSLOW, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.

STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p

PATOLOGIA HUMANA

72

Objetivo do componente curricular:

O aluno deverá ser capaz de compreender os conceitos básicos dos processos patológicos do organismo humano, sua etiologia, patogênese, e consequentes alterações morfológicas, anatômicas e funcionais que esses processos desencadeiam, tendo assim condições de aplicar os conceitos adquiridos na resolução de problemas da vida prática.

Ementa:

Processos patológicos; Reações orgânicas aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares. Inflamação e reparo tecidual; Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasia; Patologias ambientais.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

FRANCO, M. (Ed.) et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p.

KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p

Bibliografia complementar:

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2014. 203p.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p. (Biblioteca Biomédica).

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

SAÚDE COLETIVA

72

Objetivo do componente curricular:

Realizar uma reflexão crítica entre o futuro profissional de saúde e o modo de pensar saúde, assim como a sua relação com a qualidade da vida dos grupos humanos por meio do conhecimento do campo da saúde coletiva enquanto espaço de produção de saberes e práticas em referência à saúde como fenômeno social. Conhecer a história da Saúde Pública no Brasil. Reconhecer o papel do Estado como formulador de políticas públicas de saúde e os movimentos sociais como fomentadores dessas políticas. Formar recursos humanos contribuindo assim para a construção, fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS.

Ementa:

Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Bibliografia básica:

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atica, 2004. 71p. (História em movimento).

CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p. (Saúde em debate).

INTERNET Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br> em 08/08/2016.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, G. W. S. Saúde paidéia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://portal.saude.gov.br> em 07/08/2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília. 2006, 76p. disponível em <http://www.saude.gov.br>.

MENDES, E. V. OPAS/OMS/CONASS.Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. Brasília. 2011. 549p. Disponível em <http://http://www.telessaude.mt.gov.br/> em 02/08/2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2006, 60p. disponível em <http://www.saude.gov.br/dab>.

SEMILOGIA CLÍNICA

36

Objetivo do componente curricular:

Discutir a importância do processo de trabalho interprofissional e colaborativo na saúde. Relacionar a avaliação clínica como importante elo da comunicação interprofissional na saúde. Reconhecer técnicas propedêuticas e procedimentos na elaboração da avaliação clínica. Discutir a importância da avaliação clínica na construção e fortalecimento do vínculo entre o profissional e o cliente/paciente, família e/ou comunidade.

Ementa:

Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico

Bibliografia básica:

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p.

SALAZAR POSSO, M. B. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	<p>BEVILACQUA, F. et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.</p> <p>DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.</p> <p>FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.</p> <p>RAMOS JUNIOR, J. et al. Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p</p>		
5º PERÍODO			
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 80%;">ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE</td> <td style="width: 20%; text-align: center;">36</td> </tr> </table>	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE	36
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE	36		
5	<p>Objetivo do componente curricular: É fornecer informações práticas sobre gestão do sistema de qualidade em Laboratório de Análises clínicas aos programas de qualidade, atender normas preestabelecidas pelo Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária e ao mesmo tempo garantir a qualidade de atendimento aos clientes.</p> <p>Ementa: Estrutura física. Recursos humanos e materiais, Responsabilidades. Indicadores de Qualidade. Gerenciamento da qualidade. Manutenção da qualidade.</p> <p>Bibliografia básica: HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.</p> <p>LOPES, E. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela rdc nº275 da Anvisa: São Paulo: Varela, 2004. 236p. (Food design).</p> <p>XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica.: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713082. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082/. Acesso em: 22 jun. 2023.</p> <p>Bibliografia complementar: MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.</p>		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas- SBAC. Manual para credenciamento do sistema da qualidade de laboratórios clínicos. São Paulo: Edição do Autor, 1998. 92p.

WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico: técnicas básicas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 482p.

MOTTA, Valter. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. MedBook Editora, 2009. E-book. ISBN 9786557830260. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO 36

Objetivo do componente curricular:

Fornecer os conceitos básicos da biologia molecular aplicada às Ciências da Saúde que, como profissional da saúde, deve compreender as diversas técnicas de biologia molecular e suas aplicações dentro das análises clínicas, medicina forense e biotecnologia.

Ementa:

Estrutura dos ácidos nucleicos. Funções dos ácidos nucleicos. Princípios das técnicas moleculares. Aplicações das técnicas moleculares.

Bibliografia básica:

ZAITS, Clarisse. Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

Bibliografia complementar:

LIPAY, Monica V N.; BIANCO, Bianca. Biologia Molecular - Métodos e Interpretação. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2768-6. Disponível

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2768-6/>.
Acesso em: 07 fev. 2024.

WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P.; et al. *Biologia Molecular do Gene. Grupo A*, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712092. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712092/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MOTTA, Valter. *Bioquímica. MedBook Editora*, 2011. *E-book*. ISBN 9786557830208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/>. Acesso em: 07 fev. 2024

FERRIER, Denise R. *Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). Grupo A*, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BROWN, T.A. *Bioquímica. Grupo GEN*, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BIOTECNOLOGIA

36

Objetivo do componente curricular:

Proporcionar aos alunos noções básicas sobre as aplicações da biotecnologia, tecnologia das fermentações e enzimologia nas áreas de atuação do farmacêutico

Ementa:

Biotecnologia: conceito, importância e histórico. Tecnologia das fermentações e enzimologia. Bens, produtos e serviços da biotecnologia. Microrganismos e processos biotecnológicos. Meios de cultivo industriais. Metabolismo microbiano. Quantificação de microrganismos. Controle de processo industrial. Biotecnologia industrial. Fermentadores e biorreatores. Produção enzimas para diagnóstico. Produção de Vacinas

Bibliografia básica:

ALTERTHUM, F. (Coord.) et al. *Microbiologia*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p

SCHMIDELL, W. (Coord.) et al. *Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica*. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 2. 541p.

ZAHA, A. *Biologia molecular básica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p.

Bibliografia complementar:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

AMORIM, H. V. Fermentação alcoólica: ciência e tecnologia. Piracicaba: Fermentec, 2005. 434p.

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524p.

COSTA, N. M. B.; BOREM, A. Biotecnologia e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo: Nobel, 2003. 214p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e farmacobiotechnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372p.

RESENDE, R.R; SOCCOL, C.R. Biotecnologia aplica à saúde. Fundamentos e aplicações. V.2. .1 ed. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163873/pdf/0?code=fQ/159CtSO/g+238>

rQ/LFcqC8FTnQST2JX2cFnETL9teyZdDbI

3HgBlKml+8xaqTmgsbz3Wdb1Tr201AjB5j4A==. Acesso em: 06 fev. 2023.

BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36
---	-----------

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar ao aluno a compreensão das técnicas de análises da composição centesimal dos alimentos e controle de qualidade.

Ementa:

Amostragem. Análise de Alimentos. Composição centesimal do alimento (umidade, cinzas, proteína, lipídeos, carboidratos e fibras). Métodos físico-químicos de análise de alimentos.-

Bibliografia básica:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 242p.

NICHELE, Priscila G.; MELLO, Fernanda Robert de. Bromatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

BRINQUES, Graziela Brusca. Bioquímica dos Alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185026/pdf/0>. Acesso em: 05 fev. 2023.

Bibliografia complementar:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.

MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H. H. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 187p.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448458/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VASCONCELOS, Viviane Godeguez. Bromatologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150791/pdf/0>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CITOGENÉTICA

36

Objetivo do componente curricular:

A disciplina permite fornecer ao aluno os conceitos básicos das heranças e anormalidades cromossômicas numéricas e estruturais, de modo a prepará-los para o exercício da profissão, além de informar e capacitar o aluno para o conhecimento dos projetos genoma e proteoma humano

Ementa:

Cariótipo Humano. Técnicas de bandamento. Bases cromossômicas da hereditariedade e identificação dos cromossomos humanos. Aberrações cromossômicas e origem das mutações. Citogenética clínica. Distúrbios dos cromossomos sexuais e autossomos. Introdução à Genética e Câncer

Bibliografia básica:

JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética medica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.

LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 2. 1788p.

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p

Bibliografia complementar:

NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & thompson genética medica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.

MOTTA, P. A. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 174p.

ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ANÁLISES CLÍNICAS

80

Objetivo do componente curricular:

O estágio supervisionado em análises clínicas para o curso de biomedicina tem como objetivo proporcionar aos alunos experiência prática em laboratórios, desenvolvendo habilidades técnicas, compreensão do fluxo de trabalho, interpretação de resultados e competências profissionais, sob supervisão de profissionais experientes. Isso prepara os estudantes para atuarem de forma competente e responsável na área de diagnóstico laboratorial.

Ementa:

Introdução à prática laboratorial e normas de biossegurança. Coleta, processamento e armazenamento de amostras biológicas. Análises hematológicas: Hemograma completo e avaliação morfológica. Análises bioquímicas: Dosagem de glicose, colesterol, proteínas, entre outros. Análises microbiológicas: Culturas bacterianas e testes de sensibilidade. Análises imunológicas: Dosagem de anticorpos, testes sorológicos. Controle de qualidade e garantia da qualidade. Interpretação de resultados e correlação clínica. Ética e responsabilidade profissional.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.

HEMATOLOGIA BÁSICA

72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina de hematologia básica tem como objetivo principal estudar os componentes do sangue, suas funções e os distúrbios relacionados. Isso inclui compreender a composição do sangue, suas funções vitais, identificar e classificar distúrbios hematológicos, interpretar exames laboratoriais e familiarizar-se com técnicas de análise laboratorial. Em suma, prepara os estudantes para entender e lidar com questões relacionadas ao sistema hematológico no contexto da saúde.

Ementa:

Fisiologia e morfologia do sistema hematopoiético. Eritrócito. Hemoglobina. Leucócito. Plaqueta. Coagulação.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, M. R. A. Hematologia básica: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 399p.

SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p

Bibliografia complementar:

MCDONALD, G. A.; CRUICKSHANK, B.; PAUL, J. Atlas de hematologia. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 1998. 278p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.

LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p.

VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p

LABORATÓRIO CLÍNICO

36

Objetivo do componente curricular:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Proporcionar ao estudante do Curso de Biomedicina condições de treinamento e conduta nos diferentes setores do laboratório, por meio de atividades práticas e correlações clínicas. Proporcionar treinamento e aproximação do estudante às possibilidades de trabalho na área de sua preferência.

Ementa:

Fase pré-analítica, analítica e pós-analítica do laboratório clínico. Composição sanguínea. Identificação do paciente e da amostra biológica. Coleta sanguínea em sistema aberto e sistema fechado. Segurança na coleta sanguínea. Interferentes laboratoriais da fase pré-analítica. Relacionamento com o paciente e com o corpo clínico. Conceitos básicos da fase analítica. Regras para procedimentos analíticos. Boas práticas no laboratório clínico (BPLC). Sistema de informática (SIL) e sistema de interfaceamento laboratorial.

Bibliografia básica:

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p

Bibliografia complementar:

MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p.

MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ANDRIOLO, Adagmar, AITA, Carlos A. M., BRAZÃO, Fábio V., CAMPANA, Gustavo A., FERREIRA, Carlos E. S., GALORO, César A. O., MENDES, Maria E., OLIVEIRA, Guilherme F., SHCOLNIK, Wilson, SUMITA, Nairo M. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios laboratoriais. São Paulo: Manole, 2018. Livro. Disponível em: https://so.controllab.com/pdf/livro_sbpc_interferentes_2018.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

ANDRIOLO, Adagmar, BARBOSA, Ismar V., CANÇADO, Áurea L., CASTRO, Rita C., MENDES, Maria E., OLIVEIRA, Ulysses M., ROMANO, Patrícia, SUMITA, Nairo M., VIEIRA, Luisane, M. F. Recomendações da Sociedade Brasileira de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso. São Paulo: Manole, 2014. Guia. Disponível em: https://controllab.com/wp-content/uploads/guia_coleta_sangue.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

PARASITOLOGIA CLÍNICA

72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina de Parasitologia Clínica, tem como objetivo capacitar o aluno para metodologias de identificação dos parasitas de interesse médico, para que este seja capaz de manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas de identificação e expressar os resultados obtidos, bem como compreender a relação parasito x hospedeiro nos aspectos patológicos e imunológicos, identificando sinais e sintomas. Objetivos Específicos: 1. Ensinar os procedimentos necessários a colheita de material biológico, preparação e conservação do mesmo, conforme determinação a ser realizada. 2. Levar o acadêmico ao domínio da utilização da aparelhagem indispensável em um laboratório de análises parasitológicas. 3. Dar conhecimento quanto ao preparo de corantes e reativos utilizados em parasitologia clínica. 4. Analisar e comparar os métodos mais utilizados em Parasitologia Clínica. 5. Analisar os caracteres físico-químicos do material fecal como: cor, odor, aspecto, reação (pH), densidade, provas bioquímicas e exame microscópico.

Ementa:

Estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Coprológico funcional. Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

ENGROFF, P., et al. Parasitologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572>. Acesso em 12/02/2023

DE CARLI, G.A.; Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas; 2 ed. ; São Paulo: Atheneu, 2007. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174775/pdf/0?code=GAR+4UcMYSwzHNVvY6UtpfUAz3fkeCWiUcygTWYHvQAUHzSm3WpSNHOXLAj8gs0+Lp9EPggbv7b4w+yT3F+vw==>. Acesso em 12/02/2023

ZEIBIG, E.; Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2014.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/26%5B%3Bvnd.vst.idref%3DaB9788535274776500100%5D!/4/2/12/8/2/10/2/8/5:440%5Bo%5E%2C%20%2Ce%20a%5D>. Acesso em 12/02/2023

Bibliografia complementar:

MARKELL, E. K. et al. Markell & Voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

CIMERMAN, B., FRANCO, M.A.; PARASITOLOGIA HUMANA: atlas descritivo e imagens, artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. São Paulo, Editora Atheneu 2011.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0?code=0XTHoupMoaKLZft>

whHoRwm7TPlu6WpoHSghSKatnCHAT3pd40tY0pMWDhAjnzCHuDZJ0cuzcDApZ0/O75fUrEw==. Acesso em 12/02/2023

REY, L.; Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais - 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4>. Acesso em 12/02/2023

SIQUEIRA-BATISTA, R.; Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/60%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dpart002%5D!/4/2/38/2>. Acesso em 12/02/2023

FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03%5D!/4> . Acesso em 12/02/2023

6º PERÍODO

COSMETOLOGIA E ESTÉTICA APLICADA À BIOMEDICINA

36

Objetivo do componente curricular:

O objetivo da disciplina de Cosmetologia e Estética para o curso de Biomedicina é fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre tratamentos estéticos e fórmulas de produtos cosméticos. Isso inclui compreensão dos fundamentos da cosmetologia, avaliação estética, conhecimento sobre procedimentos e produtos, aspectos legais, e desenvolvimento de habilidades práticas para aplicação dos tratamentos. O objetivo é preparar os alunos para uma atuação profissional segura

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

6	e eficaz na área estética, integrando conhecimentos científicos com práticas éticas..	
	Ementa: Anatomofisiologia da pele e anexos cutâneos. Fototipos. Permeação cutânea. Interferentes. Introdução à cosmetologia. Funções cosméticas. Bases cosméticas e veículos. Uso adequado de cosméticos. Fotoproteção. Hiperchromias, clareadores e despigmentantes. Fisiopatologia do envelhecimento cutâneo e ativos anti-aging. Celulite e ativos anticelulite. Prescrição biomédica conforme RDC 214/2012 e RDC 241/2014. Noções sobre as terapias minimamente invasivas	
	Bibliografia básica: BARATA, E. A. F. A cosmetologia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p. CORREA, M. A.; ISAAC, V. L. B.; KUREBAYASHI, A. K. Cosmetologia: ciência e técnica. São Paulo: Medfarma, 2012. 492p. RIBEIRO, C. J. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p	
	Bibliografia complementar: LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 472p. SANTI, E. Dicionário de princípios ativos em cosmetologia. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p. SITTART, J. A. S.; CRIADO, P. R.; PIRES, M. C. Dermatologia para o clínico: manifestações cutâneas das doenças internas 2. São Paulo: Novartis Biociências S.A, [S.d]. 24p. SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed.especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.	
	EMPREENDE E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36
	Objetivo do componente curricular: Proporcionar a análise dos alunos sobre seu perfil de liderança, preparando-os para atender as exigências de mercado. Especializar recursos humanos aprimorando seus conhecimentos técnicos, científicos e profissionais, na utilização de ferramentas e método do coaching, para desenharem estratégias de carreira.	
Ementa:		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal

Bibliografia básica:

FLEURY, M. T. L. As pessoas na organização. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p. 03 - LIVRO

LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendencias. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p. 04 –

WHITMORE, J. Coaching para performance: aprimorando pessoas, desempenho e resultados: competências pessoais para profissionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 194p.

Bibliografia complementar:

BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010. 221p.

DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão com pessoas e subjetividade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 285p.

DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2010. 206p.

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 436p.

MANDELLI, P.; LORIGGIO, A. **Liderando para alta performance**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANÁLISES CLÍNICAS

80

Objetivo do componente curricular:

O estágio supervisionado em análises clínicas para o curso de biomedicina tem como objetivo proporcionar aos alunos experiência prática em laboratórios, desenvolvendo habilidades técnicas, compreensão do fluxo de trabalho, interpretação de resultados e competências profissionais, sob supervisão de profissionais experientes. Isso prepara os estudantes para atuarem de forma competente e responsável na área de diagnóstico laboratorial.

Ementa:

Introdução à prática laboratorial e normas de biossegurança. Coleta, processamento e armazenamento de amostras biológicas. Análises hematológicas: Hemograma completo e avaliação morfológica. Análises

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

bioquímicas: Dosagem de glicose, colesterol, proteínas, entre outros. Análises microbiológicas: Culturas bacterianas e testes de sensibilidade. Análises imunológicas: Dosagem de anticorpos, testes sorológicos. Controle de qualidade e garantia da qualidade. Interpretação de resultados e correlação clínica. Ética e responsabilidade profissional.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.

FITOTERAPIA APLICADA À BIOMEDICINA | 36

Objetivo do componente curricular:

O objetivo da disciplina de Fitoterapia aplicada à Biomedicina é capacitar os alunos a compreenderem os princípios científicos, indicações terapêuticas e práticas clínicas relacionadas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Isso inclui o estudo das propriedades medicinais das plantas, métodos de extração e preparação de fitoterápicos, bem como sua utilização segura e eficaz no contexto da prática biomédica, visando contribuir para o tratamento e prevenção de doenças.

Ementa:

Introdução a fitoterapia, conceitos e definições. Uso de fitoterápicos na pele. Interações medicamentosas, contra indicações e efeitos adversos em fitoterapia. Nomenclatura botânicas. Formulações fitoterápicas. Forma fitoterápicas. Classificação dos fito cosméticos

Bibliografia básica:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. Manual de fitoterapia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 526p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.

MARTINS, E. R. et al. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p.

Bibliografia complementar:

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE Fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

ROSSATO, A. E. (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p.

MACHADO, M. G. M. ET AL. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/pageid/0> . Acesso em 22/02/2023

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em 23/02/2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n 31, Brasília DF, 153 p, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em 24/02/2023

HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA 72

Objetivo do componente curricular:

A disciplina tem como objetivo a elaboração de estudos sistemáticos com a finalidade de capacitar o aluno para, ao final do semestre, executar e interpretar os resultados dos exames de citologia hematológica. Compreender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos relacionados às anemias, leucemias e coagulopatias, estabelecer o diagnóstico

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

laboratorial, entender as manifestações clínicas. Aspectos gerais da Hemoterapia, Provas Sorológicas e provas Imuno-Hematológicas.

Ementa:

Fisiologia e fisiopatogenia das células sanguíneas. Anemias. Doenças leucocitárias. Citologia hematológica. Aspectos clínicos da coagulação. Processamento, controle, armazenamento e expedição de hemocomponentes. Educação ambiental. Descarte de resíduos biológicos

Bibliografia básica:

VIZZONI, Alexandre G. Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536520971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520971/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LORENZI, THEREZINHA F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1998-8/pageid/0>. Acesso em 18/08/2023.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, SYMARA, R. *et al.* Hematologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/pageid/10>. Acesso em 18/08/2023.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.

LORENZI, THEREZINHA F. Atlas Hematologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/pageid/52>. Acesso em 18/08/2023.

RODGERS, GRIFFIN, P. e NEAL S. YOUNG. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Thieme Brasil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650476/pageid/0>. Acesso em 18/08/2023

SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

IMUNOLOGIA CLÍNICA	72
<p>Objetivo do componente curricular: A disciplina de Imunologia Clínica, tem como objetivo compreender o sistema imunológico e as imunopatologias. Diagnosticar as doenças de origem imunológica, infecciosa e parasitária, através de métodos para detecção de antígenos e anticorpos, dando uma formação técnica, humanística, crítica e reflexiva</p>	
<p>Ementa: Introdução à Imunologia Clínica. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e anticorpos. Provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Métodos para detecção de alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas.</p>	
<p>Bibliografia básica: SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos.: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521039. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/. Acesso em: 24 ago. 2023.</p> <p>MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antônio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em: 16 ago. 2023.</p> <p>VAZ, Adelaide J. Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios-Fundamentos e Aplicações, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734042. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734042/. Acesso em: 24 ago. 2023.</p>	
<p>Bibliografia complementar: NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.</p> <p>STITES, D. P.; PARLOW, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.</p> <p>RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; e outros Imunologia clínica : Grupo A, 2019.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. Acesso em:
16 ago 2023.

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447772. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/>. Acesso em:
24 ago. 2023.

RAO, L. V.; SNYDER, L. M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. Acesso em:
16 ago. 2023.

LÍQUIDOS CORPORAIS

36

Objetivo do componente curricular:

O objetivo da disciplina de Líquidos Corporais na Biomedicina é proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a composição, funções e análises dos fluidos biológicos do corpo humano, como urina, sêmem, e líquidos cefalorraquidiano, pericárdico, peritoneal, pleural e líquido sinovial. Isso inclui compreender os métodos de coleta, processamento e análise desses fluidos, bem como interpretar os resultados laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e monitoramento de doenças.

Ementa:

Urinálise. Líquido Seminal. Líquido Cefalorraquidiano. Líquido Sinovial. Fluidos serosos: pericárdico, peritoneal e pleural

Bibliografia básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia medica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014p.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluidos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p

Bibliografia complementar:

MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p.

MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p

MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA | 72

Objetivo do componente curricular:

Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de coleta, processamento e conservação de amostras biológicas, bem como para realização de culturas, isolamento, identificação morfológica, bioquímica e sorológica das principais espécies bacterianas humanas de interesse médico; realização de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos e detecção laboratorial dos principais mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Conhecer os principais fungos de importância clínica nos seus aspectos clínicos e diagnóstico laboratorial.

Ementa:

Principais bactérias e fungos patogênicos na comunidade e ambiente hospitalar. Principais processos patológicos ocasionados por bactérias e fungos. Procedimentos laboratoriais de coleta e transporte de materiais biológicos utilizados para análise microbiológica e micológica. Interferentes e erros nos procedimentos laboratoriais. Elaboração e interpretação de laudos. Avaliação de perfis de resistência e sensibilidade aos antimicrobianos. Prevenção e tratamento das principais patologias bacterianas e fúngicas na comunidade e ambiente hospitalar. Educação ambiental

Bibliografia básica:

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.

MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 584p.

OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530p

Bibliografia complementar:

MARSHALL, J. R. Manual de laboratório clínico: microbiologia. São Paulo: Santos, 1995. 161p.

ALTERTHUM, F. (Coord.) et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.

SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287p

7º PERÍODO

BIOQUÍMICA CLÍNICA

72

Objetivo do componente curricular:

Enfocar dentro do contexto atual, objetivo e prático os principais tópicos relacionados à disciplina de Bioquímica clínica como fisiologia básica, físico química, fisiopatologia e medicina diagnóstica.

Ementa:

Dosagem bioquímica, Glicídios, Lipídeos, Função hepática, Metabólitos nitrogenados não proteicos, Proteínas, Enzimas, Eletrólitos, Estudo das funções endócrinas (hormônios), Gasometria Arterial, Educação ambiental.

Bibliografia básica:

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p.

MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 1639p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RAO, L V.; SNYDER, L M. WALLACH - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1288p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739153>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MURPHY, M.; SRIVASTAVA, R.; DEANS, K. Bioquímica Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019. 179p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150751>. Acesso em: 24 ago. 2023.

7

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PINTO, W. J. Bioquímica Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 628p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MARSHALL, W. J. et al., Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANÁLISES CLÍNICAS 160

Objetivo do componente curricular:

O estágio supervisionado em análises clínicas para o curso de biomedicina tem como objetivo proporcionar aos alunos experiência prática em laboratórios, desenvolvendo habilidades técnicas, compreensão do fluxo de trabalho, interpretação de resultados e competências profissionais, sob supervisão de profissionais experientes. Isso prepara os estudantes para atuarem de forma competente e responsável na área de diagnóstico laboratorial.

Ementa:

Introdução à prática laboratorial e normas de biossegurança. Coleta, processamento e armazenamento de amostras biológicas. Análises hematológicas: Hemograma completo e avaliação morfológica. Análises bioquímicas: Dosagem de glicose, colesterol, proteínas, entre outros. Análises microbiológicas: Culturas bacterianas e testes de sensibilidade. Análises imunológicas: Dosagem de anticorpos, testes sorológicos. Controle de qualidade e garantia da qualidade. Interpretação de resultados e correlação clínica. Ética e responsabilidade profissional.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.

IMAGENOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM 36

Objetivo do componente curricular:

Oferecer ao estudante de Biomedicina iniciação à Imagenologia incorporando os aspectos técnicos e princípios físicos na formação de imagem em Radiologia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Oferecer os conhecimentos sobre indicação clínica dos principais métodos de exames, interpretação de imagem e associação com as patologias eletivas a cada método

Ementa:

Diagnóstico por Imagem; Princípios físicos da Radiologia; Biossegurança em Radiologia; Tomografia Computadorizada princípios e prática; Contraste aplicados a Tomografia e Radiologia convencional; Introdução ao PET-CT; Ressonância Magnética: princípios e técnicas; Contraste aplicados a Ressonância Magnética; Biossegurança aplicados ao Diagnóstico por Imagem; Introdução a Medicina Nuclear

Bibliografia básica:

FUNARI, M. B. de G. (Coord.) et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2013. 260p. (Manuais de especialização Einstein).

JUHL, J. H. et al. Paul & Juhl interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 852p. 0

Bibliografia complementar:

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

MONNIER, J. P.; TUBIANA, J. P. Manual de diagnóstico radiológico. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 478p

MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 374p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 1. 401p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v. 2. 399p.

MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS | 36

Objetivo do componente curricular:

Introduzir conceitos e técnicas da avaliação microbiológica de alimentos. Informar sobre os princípios básicos e aplicações práticas do controle de qualidade microbiológico na indústria de alimentos, baseadas nas Boas Práticas de Fabricação.

Ementa:

Controle de qualidade microbiológica dos alimentos. Doenças Transmitidas pelos alimentos. Fatores extrínsecos e intrínsecos dos alimentos

Bibliografia básica:

ALTERTHUM, F. (Coord.) et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p.

JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711p.

Bibliografia complementar:

FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182p.

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campin, 2001. 212p.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005. 450p.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 655p.

TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

SANEAMENTO E ANÁLISE AMBIENTAL | 36

Objetivo do componente curricular:

Propiciar ao profissional biomédico conhecimentos sobre as questões ambientais e sanitárias, avaliando os problemas de poluição decorrentes da contaminação dos recursos hídricos, do solo e do ar, a fim de capacitar o profissional na atuação e averiguação microbiológica de poluentes, uma vez que alterações no ambiente podem implicar em graves consequências para a saúde da sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa:

Análise Ambiental. Sustentabilidade ao meio ambiente. Caracterização da atmosfera, solo e recursos hídricos. Avaliação dos problemas locais e globais. Qualidade do ar, solo e água. Poluição ambiental. Saneamento Ambiental. Sistemas de controle de poluição hídrica, atmosférica e do solo. Sistemas de tratamento de água e esgoto doméstico. Caracterização dos problemas de saúde associados à qualidade do ar e da água.

Bibliografia básica:

BRAGA, B. et al. Introdução a engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 305p.

Jr., Arlindo, P. e Alceu de Castro Galvão Jr.. Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444122/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024.

Bittencourt, Cláudia, e Maria Aparecida Silva de Paula. Tratamento de Água e Efluentes - Fundamentos de Saneamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521770/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024

Bibliografia complementar:

Kotz, John, C. et al. Química Geral e Reações Químicas - Volume 1 - Tradução da 9ª edição norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024.

Howe, Kerry, J. et al. Princípios de Tratamento de Água. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124084/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024.

Junior, Arlindo P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Conterato, Eliane, et al. Saneamento. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024779/pageid/14>. Acessado em 04/02/2024

Silva, Neusely, D. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531175/pageid/0>. Acessado em 04/02/2024.

TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	72
---	-----------

Objetivo do componente curricular:

Fornecer as bases toxicológicas para o futuro profissional: a) atuar em órgãos de regulamentação, fiscalização, aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e agrotóxicos; b) atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e agrotóxicos; c) executar e emitir laudos de análises toxicológicas; d) interpretar laudos e pareceres de análises toxicológicas; e) atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades.

Ementa:

Toxicologia: introdução. Características dos efeitos tóxicos. Avaliação toxicológica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social. Análises toxicológicas com finalidade forense. Dopagem.

Bibliografia básica:

ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343p.

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Carlos: Rima, 2003. 322p.

MORAES, E. C. F.; FERNICOLA, N. A. G. G.; SZNELWAR, R. B. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229p.

Bibliografia complementar:

CAMPANHA SUZANO DE PAPEL E CELULOS. Manual de toxicologia. São Paulo: Edição do Autor, 1987. 149p.

LARINI, L. Toxicologia. 3. ed. Barueri: Manole, 1997. 301p.

MIDIO, A. F. Glossário de toxicologia: com versão em inglês e espanhol. São Paulo: Roca, 1992. 95p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	<p>OGA, S.; BATISTUZZO, J. A. O.; CAMARGO, M. M. A. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p</p>		
8º PERÍODO			
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">ATIVIDADES COMPLEMENTARES</td> <td style="width: 40%; text-align: center;">80</td> </tr> </table> <p>Objetivo do componente curricular: As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando: I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Farmácia; II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão; III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição; IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo; V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; VI Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes; VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.</p> <p>Ementa: Monitorias de ensino. Cursos de informática e/ou idioma. Participação em grupos de estudo. Disciplinas presenciais e/ou a distância. Iniciação Científica. Trabalhos científicos publicados. Trabalhos apresentados em eventos científicos. Organização e participação de campanhas de promoção à saúde. Atividades culturais, sociais e humanísticas. Visitas técnicas. Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos. Organização e participação em projetos e ou programas de extensão. Cursos de extensão-</p> <p>Bibliografia básica: LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p.</p> <p>LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.</p> <p>ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p.</p> <p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p.</p> <p>HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.</p>	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.

CITOLOGIA ESFOLIATIVA

36

Objetivo do componente curricular:

Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises citopatológicas (colo uterino). Interpretar, emitir laudo/pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises citopatológicas (colo uterino), dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.

Ementa:

Conhecimentos básicos na área de citologia cérvico-vaginal. Técnicas de processamento das amostras, coleta e fixação do material cervico vaginal. Identificação dos tipos celulares do trato genital feminino: normal e patológico (inflamatório)

Bibliografia básica:

CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.

CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S. S. Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas. São Paulo: Roca, 2014. 270p.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a citopatologia com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2014. 203p.

Bibliografia complementar:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 427p.

JUNQUEIRA, L. C. U. Noções básicas de citologia, histologia e embriologia. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 183p.

MARTINI, F. H. et al. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870p.

PIEZZI, R. S.; FORNES, M. W. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 334p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ANÁLISES CLÍNICAS	320
<p>Objetivo do componente curricular: O estágio supervisionado em análises clínicas para o curso de biomedicina tem como objetivo proporcionar aos alunos experiência prática em laboratórios, desenvolvendo habilidades técnicas, compreensão do fluxo de trabalho, interpretação de resultados e competências profissionais, sob supervisão de profissionais experientes. Isso prepara os estudantes para atuarem de forma competente e responsável na área de diagnóstico laboratorial.</p>	
<p>Ementa: Introdução à prática laboratorial e normas de biossegurança. Coleta, processamento e armazenamento de amostras biológicas. Análises hematológicas: Hemograma completo e avaliação morfológica. Análises bioquímicas: Dosagem de glicose, colesterol, proteínas, entre outros. Análises microbiológicas: Culturas bacterianas e testes de sensibilidade. Análises imunológicas: Dosagem de anticorpos, testes sorológicos. Controle de qualidade e garantia da qualidade. Interpretação de resultados e correlação clínica. Ética e responsabilidade profissional.</p>	
<p>Bibliografia básica: LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p. ROITT, I. M. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 294p.</p>	
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, T. V.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 303p. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p. MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p. OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000. 254p.</p>	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0
<p>Objetivo do componente curricular:</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Biomedicina a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Farmacêuticas. 1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final; 2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica; 3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Ementa:

Proposição do tema. Elaboração do projeto: Introdução, Objetivo, Justificativa, Metodologia, Cronograma, Referências. Relatório Parcial. Apresentação do TCC.

Bibliografia básica:

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MOTTA, Valter. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2009. E-book. ISBN 9786557830260. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. Imunologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/ . Acesso em: 09 ago. 2023.	
SILVA, Paulo H.; ALVES, Hemerson B.; COMAR, Samuel R.; et al. Hematologia Laboratorial. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/ . Acesso em: 09 ago. 2023.	
VIROLOGIA	36
Objetivo do componente curricular: Colaborar no processo de capacitação do aluno para o exercício das competências e habilidades estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Biomedicina, proporcionando os conceitos básicos dos vírus e enfatizando as principais viroses humanas.	
Ementa: Epidemiologia, etiopatogenia e diagnóstico laboratorial e molecular das principais infecções virais de interesse médico e em saúde pública. Morfologia, reprodução, fisiologia, taxonomia virótica. Interação com seres vivos e meio ambiente	
Bibliografia básica: BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.	
Bibliografia complementar: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. DAVIS, B. D. et al. Tratado de microbiologia. 4. ed. São Paulo: Masson, 1996. 1145p. JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p. STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de xxxxx, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Biomedicina, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, cinco na Cidade Universitária e quatro localizados no câmpus Centro, onde funciona o curso de Biomedicina, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

A) Laboratório de Anatomia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m² e de 71,93 m², respectivamente, capacidade para 40 alunos cada, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de 157nox. Conta com 01 tela *touchscreen*, 01 Eboard – TV *touchscreen* 42”, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 03 quadros branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

anatômicas. Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inóx. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50", 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 117,81 m², com capacidade para 34 alunos, contém trinta e quatro mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil. Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

termostatisado, 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nossa instituição reconhece a importância de oferecer instalações laboratoriais de alta qualidade para o ensino dos diversos aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida. Todos os espaços estão rigorosamente regulamentados para garantir um ambiente propício ao aprendizado.

Supervisão Técnica e Manutenção

Contamos com um supervisor técnico altamente qualificado, cuja função é supervisionar o funcionamento dos laboratórios e as atividades realizadas pelos apoios auxiliares técnicos em cada laboratório de ensino. Esses profissionais desempenham papéis essenciais ao: organizar as atividades práticas para os docentes, garantindo os equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento das práticas; os auxiliares técnicos também são responsáveis pela manutenção dos insumos e equipamentos, garantindo que estejam sempre disponíveis e em perfeitas condições de funcionamento.

Normas de Utilização e Segurança

A segurança dos nossos estudantes é uma prioridade máxima. Portanto, as normas de procedimentos, funcionamento, utilização e segurança são estritamente estabelecidas e documentadas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV. Esses documentos estão amplamente acessíveis no Portal Acadêmico e também fisicamente nos laboratórios, garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias para garantir um ambiente seguro e produtivo.

Nossos laboratórios são espaços dedicados à excelência no ensino das Ciências Biomédicas. Comprometemo-nos em manter essas instalações atualizadas, seguras e acessíveis, garantindo que nossos estudantes tenham as condições ideais para desenvolver suas habilidades práticas e teóricas. A supervisão técnica contínua e o rigoroso cumprimento das normas de segurança são fundamentais para assegurar a integridade e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

No âmbito do nosso compromisso com a excelência na formação dos futuros biomédicos, nossos laboratórios didáticos desempenham um papel de destaque. Eles são projetados e mantidos de forma a atender plenamente as necessidades do nosso curso, em total conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas específicas de funcionamento, utilização e segurança.

Infraestrutura de Qualidade:

Nossos laboratórios são projetados para proporcionar um ambiente de aprendizagem propício à formação prática dos nossos estudantes. Para assegurar que esses espaços atendam às normas vigentes, mantemos o seguinte:

- **Conforto:** Os laboratórios são projetados com o conforto dos estudantes em mente. Eles são espaços adequados para a realização de atividades práticas, proporcionando um ambiente propício à concentração e ao aprendizado.
- **Manutenção Periódica:** Realizamos manutenção periódica em nossos laboratórios para garantir que todos os equipamentos e instalações estejam em pleno funcionamento. Isso assegura que os estudantes tenham acesso a ambientes seguros e bem conservados.
- **Apoio Técnico:** Contamos com uma equipe de apoio técnico treinada e dedicada para oferecer suporte aos estudantes e professores. Eles estão

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

disponíveis para auxiliar no uso de equipamentos e na resolução de problemas técnicos.

- **Insumos, Materiais e Equipamentos:** Os laboratórios são abastecidos com insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente para atender à demanda dos estudantes e às atividades planejadas. Isso garante que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para suas práticas.

Avaliação Contínua e Melhoria da Qualidade

Reconhecemos a importância da avaliação contínua para manter a qualidade dos nossos laboratórios e, conseqüentemente, a excelência da formação biomédica. Realizamos avaliações periódicas para medir a demanda, a qualidade dos serviços prestados e a eficácia das instalações. Os resultados dessas avaliações são cuidadosamente considerados pela gestão acadêmica.

Esses resultados são utilizados como base para o planejamento de melhorias e investimentos. Dessa forma, buscamos atender às necessidades atuais e futuras dos nossos estudantes, garantindo que nossos laboratórios continuem a ser espaços de aprendizado práticos e eficazes.

Em suma, nossos laboratórios didáticos são o alicerce da formação em Biomedicina na nossa instituição. Estamos comprometidos em manter esses espaços em conformidade com as políticas institucionais do PDI, normas de segurança e as necessidades dos estudantes, sempre buscando aprimorar a qualidade e eficácia das nossas instalações. Garantimos que nossos laboratórios são espaços de aprendizado inspiradores e funcionais, onde nossos estudantes desenvolvem habilidades práticas essenciais para sua futura carreira biomédica.

O Bloco 06 da nossa instituição abriga uma rica diversidade de laboratórios dedicados ao ensino de disciplinas fundamentais para o curso de Biomedicina. Cada um desses laboratórios tem sua própria área de especialização e é utilizado para fornecer uma educação prática de qualidade aos nossos estudantes. A seguir, apresentamos uma visão geral dos laboratórios localizados nesse bloco:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de Ciências Farmacêuticas: Este laboratório é um espaço multifuncional que suporta disciplinas como Cosmetologia, Controle de Qualidade e Fitoterapia. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em práticas biomédicas reais.

O Laboratório destina-se às atividades práticas. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Contém, 4 bancadas em granito, instalações de água, energia e gás encanado, tanques de inox e pias de granito, gavetas e lixeiras embutidos em madeira com revestimento em fórmica e vidrarias. Apresenta área de 60,79 m², com capacidade para 26 alunos. Dispõe de reagentes de uso farmacêutico, como óleos, bases, ceras, sais e protetores. Contém 01 capela de exaustão de gases, 06 microscópios, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 01 estufa de secagem, 01 forno Mufla, 01 chapa de aquecimento, 01 aparelho de homeopatia, 01 bloco digestor, 02 capelas para manuseio de pós, 04 bancadas com pia e torneira, suporte de aquecimento e elétrico completos. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico

Laboratório Multidisciplinar da Saúde: localizado no Centro Universitário de Votuporanga, é uma valiosa instalação destinada a apoiar uma variedade de cursos na área da saúde. Com uma área total de 59,26 metros quadrados e capacidade para acomodar até 32 alunos, este laboratório desempenha um papel fundamental no enriquecimento da formação acadêmica de estudantes em cursos como Biomedicina, Farmácia, Medicina, Nutrição e Agronomia.

Neste laboratório, uma ampla gama de atividades é realizada, abrangendo campos que vão desde a química até as análises clínicas. Os alunos têm a oportunidade de se envolver em práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas, aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica. As disciplinas atendidas incluem análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfoliativa, hematologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico, microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Essas atividades desempenham um papel crucial na preparação dos futuros profissionais de saúde,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

garantindo que eles adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para atuar eficazmente em suas respectivas áreas.

O laboratório está equipado com 17 microscópios ópticos binoculares, um chuveiro de emergência e lava-olhos, uma estufa de secagem, dois banhos-maria, uma centrífuga para tubos e uma lousa branca. Esses equipamentos e materiais são essenciais para apoiar as atividades práticas realizadas no laboratório, garantindo que os alunos tenham acesso a recursos de qualidade para realizar experimentos e pesquisas de forma eficaz.

O Laboratório Multidisciplinar da Saúde desempenha um papel fundamental no ensino e na pesquisa, proporcionando um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar para os alunos dos cursos envolvidos. Com sua infraestrutura moderna e variedade de equipamentos, ele contribui significativamente para a formação de profissionais de saúde altamente qualificados e preparados para enfrentar os desafios do setor.

Laboratório de Análises Clínicas I: Este laboratório é um componente vital para as disciplinas básicas relacionadas a análises clínicas, abrangendo tópicos como Parasitologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia e Hematologia. Os estudantes adquirem habilidades essenciais para a prática laboratorial. Localizado no Campus Centro – Bloco 06, abrange uma área total de 137,00 metros quadrados e tem capacidade para acomodar até 60 alunos. Este laboratório desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes dos cursos de Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Medicina e Nutrição.

Neste espaço, uma variedade de atividades é desenvolvida, com destaque para a realização de aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica. Os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em disciplinas cruciais, como análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfaliativa, hematologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico, microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Além disso, o laboratório está equipado com salas de preparação e ensaios, sala de lavagem e esterilização, câmara de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

temperatura constante, sala de utilidades e almoxarifado, fornecendo um ambiente completo para a realização de práticas e pesquisas.

Quanto aos recursos disponíveis, o Laboratório de Análises Clínicas I oferece uma extensa lista de equipamentos e materiais, tais como agitador de tubos, agitador magnético, agitador de Kline, analisador semiautomático para bioquímica, autoclave de bancada, autoclave vertical, balança semianalítica, banhos-maria, capela de exaustão, capela de fluxo laminar, centrífuga de tubos, centrífuga para hematócritos, coagulômetro, contador de colônias, conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, estufas de cultura bacteriológica, estufa de secagem, geladeiras, homogeneizador de tubos, lavadora de microplacas, microscópio de imunofluorescência, microscópios ópticos binoculares, lupas de mão com iluminação, modelo anatômico de braço para punção, modelo anatômico de glúteos, modelo anatômico de aparelho reprodutor feminino, monitores de pressão arterial de pulso, aparelho de osmose reversa e aparelho de TV 50". Além disso, o laboratório conta com bicos de Bunsen, bancadas de granito com quatro tanques e pias de inox. Laboratórios anexos, como o Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almoxarifado, também contribuem para a excelência das atividades realizadas.

Esses recursos são essenciais para apoiar as atividades práticas realizadas no laboratório, garantindo que os alunos tenham acesso a ferramentas de alta qualidade para conduzir experimentos e pesquisas de maneira eficaz. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no regulamento específico.

O Laboratório de Análises Clínicas I é um componente valioso na formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios de suas respectivas áreas com conhecimento prático e experiência. Com sua infraestrutura moderna e rica gama de equipamentos, ele desempenha um papel crucial no enriquecimento da formação acadêmica e no desenvolvimento das habilidades necessárias para atuar com sucesso no setor de saúde.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de Coleta de Material Biológico: Aqui, os estudantes aprendem sobre coleta de amostras e práticas relacionadas a disciplinas clínicas. É um espaço que promove a compreensão prática da coleta de sangue.

Laboratório de Análises Clínicas II: situado no Campus Centro – Bloco 06, abrange uma área total de 31,99 metros quadrados para o Laboratório de Urinálise e Parasitologia, 33,20 metros quadrados para o Laboratório de Imunologia e Hematologia, 39,44 metros quadrados para o Laboratório de Bioquímica e Microbiologia, e 7,82 metros quadrados para a Sala de Coleta. Cada uma dessas áreas tem capacidade para atender a 23 alunos, exceto a Sala de Coleta, que acomoda 04 alunos.

Este laboratório desempenha um papel crucial na formação dos estudantes dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Nutrição. Ele é organizado em diferentes áreas de especialização, com foco em disciplinas essenciais, como análises de líquidos corporais, laboratório clínico, parasitologia clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, bioquímica clínica e microbiologia clínica. Além disso, a Sala de Coleta é reservada para aulas práticas e estágios que incluem treinamento e coleta de sangue, uma parte vital da formação.

Cada área do Laboratório de Análises Clínicas II está devidamente equipada com os instrumentos e materiais necessários para conduzir atividades relacionadas a cada disciplina. Isso inclui agitadores, analisadores, banhos-maria, centrífugas, microscópios, contadores diferenciais, freezers e outros equipamentos. A disponibilidade desses recursos de alta qualidade possibilita uma formação sólida e prática para os alunos, preparando-os para desafios futuros em suas respectivas áreas.

Tanto o Laboratório de Análises Clínicas I quanto o Laboratório de Análises Clínicas II desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde altamente qualificados. Eles oferecem um ambiente prático e interdisciplinar para os estudantes, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico e da prática na área da saúde.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.

Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar *c/ Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotiotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

A) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala

Apresenta área de 130,36 m², com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Biomedicina da UNIFEV encontra-se inserido no ambiente hospitalar da Santa Casa de Votuporanga, um hospital de nível terciário, pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto, desempenhando um papel fundamental na estrutura de atendimento médico na região.

A Santa Casa oferece uma ampla gama de serviços médicos que abrangem áreas como ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, bem como atendimento de urgência e emergência. Este último tem um acordo estabelecido com o governo do Estado de São Paulo para o Pronto Atendimento Básico – PAB, que atende a três municípios da região: Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi.

Os convênios entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa tiveram início em 2001, com o propósito de complementar o processo de ensino-aprendizagem, seguindo os currículos da instituição de ensino.

O acordo de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos foi estabelecido em 15 de julho de 2005 e possui um prazo ininterrupto de 50 anos a partir da conclusão da construção. Este acordo foi posteriormente ampliado em 08 de março de 2006 para incluir os cursos de medicina e psicologia, após a autorização e implementação desses cursos nos serviços já contratados pela instituição cedente.

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, é assinado um Termo de Compromisso entre o hospital, a UNIFEV e o aluno. Além disso, um Acordo de Cooperação é estabelecido para dar início aos estágios, que tem como objetivo proporcionar experiência prática, formação e aprimoramento técnico-profissional aos estagiários. Atualmente a Santa Casa de Votuporanga conta com Serviço de Diagnóstico por imagem, onde podem ser realizados os estágios, mediante a aprovação por parte dos responsáveis.

Em dezembro de 2013, a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação de Hospital de média e alta complexidade, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de São Paulo. Os hospitais estruturantes são categorizados dessa forma devido ao seu papel essencial na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Eles desempenham um papel crucial na prestação de serviços de alta complexidade e são referências importantes no sistema de saúde. Atualmente, o município é uma referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

3.13 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O *Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático* na **Unifev** considera o atendimento pleno da demanda institucional e dá apoio à produção de material autoral pelo corpo docente por meio de capacitações em EaD e formação continuada a cargo do NADD. A ferramenta de gestão da produção empregada é o Monday Work Management, que gerencia facilmente o fluxo de trabalho processos e tarefas em escala, mantendo a equipe multidisciplinar conectada ao contexto de trabalho atuando em um espaço de trabalho compartilhado. Com a ferramenta é possível visualizar trabalho a partir de ferentes perspectivas, métricas e filtros. A estratégia permite que qualquer pessoa da equipe tenha uma visão geral em tempo real do status do trabalho de que está participando. Isso aumenta a integração, a agilidade e permite que a gestão tome decisões informadas com painéis e relatórios personalizados.

O Material Didático é elaborado e editorado e/ou validado (quando da utilização de material terceirizado) por uma equipe técnica multidisciplinar e pelo Colegiado do Curso de Biomedicina, ouvido o NDE. Depois, é disponibilizado aos discentes em diferentes mídias, suportes e linguagens, emprega estratégias de acessibilidade comunicacional, atualiza e apoia a produção autoral preferencialmente pelos docentes da **Unifev**.

A **equipe técnica multidisciplinar** é composta pelo coordenador do **NEAD Unifev**, designers instrucionais, designer gráfico, designer multimídia, diagramadores e revisores de linguagem, profissionais de apoio/suporte tecnológico e profissionais de outros

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

setores institucionais (Jurídico, Rádio **Unifev**, TV **Unifev** etc.). Interage com os coordenadores, Colegiado de curso e NDE de cursos, professores conteudistas, professores responsáveis pelas Disciplinas e tutores dos Cursos. O Colegiado do curso atua como Parecerista (responsável pela validação técnico-científica de conteúdos, após ouvir o NDE).

Os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e as estratégias de mediação para a construção dos conhecimentos são disponibilizados em Material Didático âncora textual. Este material é disponibilizado ao discente para leitura em tela (multitela), com possibilidade de impressão caso seja de sua preferência e, para os cursos nas modalidades EaD e Híbridos, também será disponibilizada audição, o que lhe atribuirá maior portabilidade e possibilidade de atendimento aos diferentes perfis cognitivos e de aprendizagem.

O Material Didático textual é complementado por Material Didático gráfico-textual para visualização a partir do *software Prezi* e por Videoaulas, os quais, em seu conjunto, são indispensáveis para o alcance dos objetivos almejados em cada disciplina e para a formação integral com base no perfil do egresso desejável dos cursos.

Requisitos do material didático

Na produção e editoração, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao Material Didático da **Unifev**:

- legibilidades científica e curricular, uma vez que o material é elaborado majoritariamente por mestres e/ou doutores na respectiva área científica, com base em conteúdos que passam pelo crivo e a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido o NDE dos cursos, no intento de garantir que a abrangência e a profundidade (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) dos conteúdos estejam gradual e adequadamente dosadas para o nível de formação dos discentes. Ademais, busca-se assegurar (por meio de sistemas de busca e métricas em base científica de dados) que os conteúdos estejam atualizados e efetivamente corroborem para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento dos domínios cognitivos, habilidades e competências almejados em cada curso. Para os cursos nas modalidades , na graduação e na pós-

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

graduação 100% e nas unidades curriculares da graduação presencial (a distância ou híbridas) da **Unifev** e em disciplinas e na pós-graduação, os materiais didáticos das disciplinas elaboradas e editoradas institucionalmente ainda serão validados por docentes do Colegiado de Curso no modelo *Open Peer Review (Revisão por Pares Aberta)*, cuja arbitragem paritária representará mais um requisito/mecanismo de controle de qualidade no que concerne às legibilidades científica e curricular.

- legibilidade didático-pedagógica, pois o Material Didático das disciplinas conta com a preparação de um designer instrucional que, juntamente e apoiando o conteudista, emprega técnicas indicadas na literatura sobre EaD no intento de garantir que a abrangência, a densidade, a profundidade dos conteúdos (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) e a mediação necessária para a concretização do processo de aprendizagem estejam adequadas (o mais próximo possível) ao nível de formação dos discentes.

- legibilidades normativa e legal, ao passo que o Material Didático é editorado de acordo com as normas científicas (padrão ABNT) e imbuído de elementos indicados na legislação brasileira que regula as ações para os cursos na modalidade EaD e documentos normativos vigentes, tais como os *Referenciais de Qualidade para EaD*.

- legibilidade editorial, visto que o Material Didático das disciplinas quando encaminhado para o trabalho dos designers instrucionais e dos diagramadores passam por processos de normalização e padronização textual, que visam facilitar/otimizar a leitura. Além disso, todos os elementos gráficos são dispostos, de forma técnica, por um designer gráfico.

- legibilidade linguística, posto que os materiais didáticos das disciplinas passam também por um processo de revisão por docentes de língua portuguesa, visando a garantir ao máximo, que o discente tenha acesso a um material adequado do ponto de vista gramatical, ortográfico e semântico.

- legibilidades política, institucional e cultural, dado que os conteúdos, a linguagem e a avaliação continuada (Quiz e Fórum, atualmente e Experiências de Aprendizagem Integrativas Colaborativas e Individuais, futuramente) são propostos com base no contexto

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atual e adaptados à realidade e a cultura dos brasileiros, partindo de uma modelagem criada à luz do PPI que considera os pressupostos políticos, institucionais e culturais no contexto em que se insere a **Unifev**. Além disso, a equipe multidisciplinar, em acordo com NDE de curso e Colegiado do Curso de Biomedicina, faz o planejamento e implementa o modelo de produção garantindo coerência com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos).

Ressalva-se que o Material Didático adquirido de terceiros é avaliado pelo Colegiado do Curso, NDE e pela equipe do **NEAD Unifev**. Esses três atores verificam, dentre outros elementos, a adequação (requisitos: profundidade, abrangência e densidade) e a atualização curricular, se as estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem são coerentes com o perfil do egresso da **Unifev**, a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

3.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
- aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário de consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

-
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
 - i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
 - j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 29 de novembro de 2024

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador do Curso de Biomedicina

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXO

1. Relação docente

DOCENTE	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária total (letiva e administrativa)	Carga horária letiva	Carga horária administrativa	Professor responsável de unidade curricular em EaD	Tutor de unidade curricular em EaD	Tempo experiência na docência em Ensino Superior	Tempo experiência profissional	Tempo de experiência como tutor em EaD	Somatória
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	M	I	40	4	36	Sim	sim	140	390	140	3
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	M	I	40	12	28	Não	Não	168	180	n.a.	1
Anderson Bençal Indalécio	D	I	44	4	40	Sim	Sim	173	209	36	19
Anisio Storti	D	P	26	10	16	Sim	Não	25	444	n.a.	0
Bruno Benhocci Santana	M	H	6	4	2	Não	Não	56	0	n.a.	8
Edson Roberto Bogas Garcia	D	I	43	20	23	Sim	Sim	276	48	60	11
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	M	H	12	12	0	Não	Não	231	0	60	0
João Victor Marques Zoccal	D	I	41	8	33	Sim	Sim	126	0	72	10
Karla Adriana Dos Santos	M	P	24	8	16	Não	Não	246	360	n.a.	9
Leticia Aparecida Barufi Fernandes	D	P	35	11	24	Sim	Sim	156	216	12	4
Maria Laís Devólio de Almeida	M	P	14	6	8	Não	Não	60	96	48	0
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	D	I	40	0	40	Sim	Não	300	120	144	45
Renata Pires De Assis	D	P	28	2	26	Não	Não	90	12	n.a.	11
Ricardo Aparecido Lúcio Martins	M	P	26	10	16	Sim	Não	396	408	n.a.	0
Roberto Carlos Grassi Malta	D	I	44	30	14	Não	Não	372	96	n.a.	9
Selma Bermejo Menechelli Riva	M	H	8	4	4	Não	Não	288	396	n.a.	0
Taiani Lanjoni Fantini	E	P	18	10	8	Não	Não	13	132	13	0
Ubirajara Lanza Junior	D	P	29	19	10	Não	Não	34	12	n.a.	9
Valéria Da Cruz Oliveira De Castro	M	I	40	20	20	Não	Não	252	432	n.a.	5
Valter Brighetti	M	I	40	16	24	Não	Não	34	432	60	2
Vanessa De Castro Gomes Araújo	M	P	36	16	20	Não	Não	58	168	0	6

D (doutor); M (mestre); E (especialista) / I (integral); P (parcial); H (horista) / n.a (não se aplica)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICES

1. Regulamento DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando:

- I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Biomedicina;
- II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo;
- V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI – Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes;
- VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO II DOS PROCEDIMENTOS

Art. 2.º As Atividades Complementares podem ser realizadas desde o primeiro período do curso e compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo validadas aquelas que atendam às disposições deste Regulamento.

Art. 3.º As Atividades Complementares de **Ensino** compreenderão a participação nas seguintes modalidades (**ANEXO A**):

- I - Monitorias de ensino;
- II - Cursos de informática e/ou idioma;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

III - Participação em grupos de estudo;

IV - Curso e ou disciplinas presenciais e/ou a distância.

Art. 4º As atividades complementares de **Pesquisa** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, (**ANEXO A**):

I - Iniciação Científica;

II - Trabalhos científicos publicados;

III – Trabalhos apresentados em eventos científicos;

Art. 5º As atividades complementares de **Extensão** compreenderão a participação nas seguintes modalidades de Atividades, Projetos e Programas de Extensão, (**ANEXO A**):

I - Organização e participação de campanhas de promoção à saúde;

II - Atividades culturais, sociais e humanísticas;

III - Visitas técnicas.

IV – Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos;

V – Organização e participação em projetos e ou programas de extensão;

VI – Cursos de extensão

Art. 6º Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores e a carga horária máxima admitida por atividade realizada estão descritos no **ANEXO A** deste Regulamento.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A integralização das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina deverá:

I - Contabilizar um total mínimo da carga horária informada na respectiva matriz curricular do discente;

II – Contemplar a carga horária em mais de um grupo especificado nos artigos 3º, 4º e 5º, Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - Ocorrer até o término do último período letivo do curso.

Art. 8º Será de responsabilidade do coordenador do curso ou alguém por ele designado, avaliar os documentos apresentados no final do último período do curso de Biomedicina.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

§ 1º O aluno entregará cópias autenticadas dos certificados das atividades externas realizadas e quando pertinente com firma reconhecida, devendo serem descritas em formulário próprio (**ANEXO B**).

§ 2º O coordenador poderá recusar uma Atividade Complementar apresentada pelo aluno, caso esteja em desconformidade ao presente Regulamento;

§ 3º Cabe ao coordenador encaminhar para a secretaria geral a relação com os nomes dos alunos aprovados;

Art. 9º A aferição dos resultados será encaminhada para a secretaria geral, via parecer final, contendo os seguintes dados: APROVADO ou REPROVADO.

§ 1º Para ser APROVADO, o aluno deverá integralizar a carga horária informada da matriz curricular do discente, obedecendo o artigo 7º.

§ 2º O aluno REPROVADO deverá reapresentar a documentação, no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga - contratuais da Mantenedora.

Art 10. Ao aluno que teve seu ingresso por meio de transferência de outra instituição de ensino superior será possível aproveitar as Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à coordenação analisar a pertinência ou não da atividade. Disciplinas não aproveitadas para a integralização curricular como obrigatórias ou optativas, desde que relacionadas ao curso, poderão ser reconhecidas como Atividade Complementar de ensino, conforme análise da coordenação.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor após aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12. Os casos omissos do presente Regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência, e aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga e da Legislação em vigor.

Votuporanga, 31 de janeiro de 2024.

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta
Coordenador Biomedicina UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE ENSINO

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE ENSINO	- Disciplina extra curricular presencial;	As disciplinas podem ser cursadas em outros cursos de graduação da Unifev ou em outras Instituições de Ensino Superior.	Histórico fornecido pela Instituição no qual conste a aprovação. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por disciplina cursada. Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	- Monitoria;	Deve ser pertinente as disciplinas da matriz curricular de Biomedicina;	Certificado de monitoria.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por disciplina cursada. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Cursos de Informática;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento;	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Cursos de idiomas;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	- Participação em grupo de estudo da Unifev;	Deve ser atestada pelo CONSEPE, como por exemplo as Ligas Acadêmicas	Certificado.	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Participação em Órgãos colegiados	Participar como representante no colegiado do curso, ou colegiados superiores;	Atestado do coordenador do curso ou da Pró-Reitoria Acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	-Curso em EAD	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Biomedicina), ou estar elencados nos cursos em EAD oferecidos por esta IES.	Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra instituição deverá ser autenticado.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por curso. Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	Estágios extracurriculares	Estágios realizados durante o curso que não fazem parte da matriz curricular, mas relacionados ao âmbito de atuação do profissional biomédico.	Cópia do Atestado/certificado assinado pelo biomédico responsável pela orientação do estágio do aluno, autenticada e com firma reconhecida	<ul style="list-style-type: none"> Limite total de 50 horas nessa modalidade.

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
DE ATIVIDADES PESQUISA	- Desenvolvimento de Iniciação Científica	Projetos de pesquisa, ou pesquisas em áreas afins ao curso de Biomedicina. Devem ser atestados pelo CONSEPE.	Certificado, respaldado pelo professor orientador.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por projeto de pesquisa.
	-Trabalhos Científicos Publicados;	Devem ser publicados em revistas científicas ou em anais de Congressos e Simpósios.	Cópia da publicação e/ou aceite.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por trabalho. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Trabalhos apresentados em eventos científicos	Podem ser apresentados de forma oral ou por Poster;	Certificado de participação	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por trabalho. Limite total de 10 horas nessa modalidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Organização e participação de campanhas de promoção à saúde; projetos e ou programas de extensão;	Participação em comissão organizadora de evento em áreas correlatas ao curso de Biomedicina relacionadas à área de ensino pesquisa ou extensão e supervisionados por docentes da UNIFEV.	Certificado ou Atestado.	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por evento. Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	Apresentação de Palestras	Palestras realizadas, com temas pertinentes à formação biomédica, destinadas à comunidade externa, com supervisão de um docente do curso de Biomedicina.	Atestado do docente supervisor.	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por evento. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	Visitas técnicas	Visitas em indústrias ou ambientes de atuação da profissão biomédica, acompanhados por um docente.	Atestado do coordenador do curso.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por evento. Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	Congressos, Fóruns, Jornadas, Simpósio, Workshop.	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> Até 12 horas por evento. Limite total de 60 horas nessa modalidade.
	Atividades de voluntariado, campanha beneméritos e beneficentes	Participação em campanha como as de Hipertensão e Diabetes, etc.	Atestado de participação.	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por evento. Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	Atividades culturais, sociais e humanísticas;	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> Até 05 horas por evento. Limite total de 10 horas nessa modalidade.
	Curso presencial de Extensão	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (pertinente a formação em Biomedicina).	Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra instituição deverá ser autenticado.	<ul style="list-style-type: none"> Até 10 horas por curso. Limite total de 30 horas nessa modalidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2. REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA - UNIFEV

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPITULO I

DA CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVO

Art. 1º - O presente regulamento normatiza o Estágio Curricular do Curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Parágrafo único - O estagiário desenvolve atividades de cunho profissional, portanto, deve seguir o código de Ética Profissional e fazer cumpri-lo na sua totalidade, na conformidade da Lei.

Art. 3º - Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido o estágio curricular, ou seja, o estágio curricular tem caráter obrigatório.

Art. 4º - Os estágios curriculares terão a carga horária estipulada no projeto pedagógico do curso. Conforme calendário letivo ou casos excepcionais julgados pelos professores supervisores do estágio, a carga horária parcial pode ser realizada em locais conveniados com a UNIFEV, mediante documentação apresentada no capítulo VII.

Art. 5º - Os estágios curriculares dos acadêmicos serão realizados nos laboratórios da UNIFEV, ou em locais que desenvolvam atividades relacionadas com o campo de atuação do biomédico em Análises Clínicas (de acordo artigo 3º da Resolução CNE/CES2, de 18 de fevereiro de 2003), desde que sejam locais conveniados com a UNIFEV. O estágio realizado em locais conveniados com a UNIFEV deverá ser regido por Termo de Compromisso e Acordo de Cooperação e o estágio curricular desenvolvido na UNIFEV deverá ser regido pelo Termo de Compromisso.

Art. 6º - A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. O termo de compromisso será celebrado entre a Instituição, aluno e a parte concedente do estágio.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CAPITULO II DA METODOLOGIA

Art. 7º- Os Estágios Supervisionados obrigatórios do curso de Biomedicina UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, deverão ser iniciados e integralizados de acordo com a matriz curricular vigente, onde o acadêmico encontra-se matriculado. Terão uma duração mínima de 20% da carga horária total do curso.

Art. 8º- Para que a atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de BIOMEDICINA deve:

- I – Ser acompanhada pelo docente supervisor de estágio ou profissional supervisor de campo;
- II - Ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento dos conhecimentos da área de BIOMEDICINA, através do desenvolvimento de atividades práticas por parte do acadêmico de estágio;
- III - Ter estreita vinculação com o perfil do Curso de BIOMEDICINA da UNIFEV.

CAPITULO III DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 9º- O acadêmico-estagiário deverá realizar atividades segundo planejamento e orientação do docente-supervisor. Portanto cabe ao estagiário:

- I- Receber orientação para realizar suas atividades previstas no conteúdo programático do plano de ensino do estágio curricular;
- II- Conhecer as normas do estágio curricular institucional;
- III- Expor ao docente supervisor do curso de Biomedicina quaisquer problemas de ordem pessoal que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular;
- IV- Receber apólice de seguro contra acidentes pessoais, conforme legislação vigente;
- V- Receber orientações sobre vacinação;
- VI- Solicitar à coordenação ou docente supervisor a mudança, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- VII- Apresentar a seguinte documentação: FICHA DE FREQUÊNCIAS/RELATÓRIOS DO ESTÁGIO, cópia da CARTEIRA DE VACINAÇÃO atualizada; TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO, FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE REPOSIÇÃO, quando necessário e FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO;
- VIII- Manter sua FICHA DE FREQUÊNCIAS/RELATÓRIOS DO ESTÁGIO em dia, isto é, diariamente, assinada pelo seu supervisor;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- IX- Cumprir o estágio conforme estas normas curriculares institucionais;
- X- Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o estágio curricular;
- XI- Respeitar a hierarquia da UNIFEV e dos locais de estágio, obedecendo às determinações de serviços e normas locais;
- XII- Manter padrão de comportamento e de relações humanas condizentes com as atividades que serão desenvolvidas;
- XIII- Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos pelas normas de Estágios;
- XIV- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no estágio curricular;
- XV- Manter sigilo sobre pacientes atendidos;
- XVI- Quando ocorrer acidentes com perfuro-cortantes, comunicar ao docente supervisor de estágio imediatamente;
- XVII- Apresentar relatório final ao término do período estagiado conforme modelo e data propostos pela coordenação e docentes supervisores;
- XVIII- Esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa junto ao coordenador de curso de Biomedicina;
- XIX- Receber resultados das avaliações do seu desempenho;
- XX - Obedecer às normas de biossegurança; o NÃO uso de EPI'S impedirá a permanência do aluno nas dependências do estágio;
- XXI - Agir em consonância com os valores e código de ética da UNIFEV e do curso de Biomedicina;
- XXII- Comparecer assídua (100%) e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- XXIII- Em caso de falta no estágio, o docente supervisor deverá ser informado com antecedência. Se houver validação da justificativa da falta, mediante apresentação do formulário para solicitação de reposição, a mesma deve ser repostada conforme calendário proposto pelos supervisores;
- XXIV- O aluno deverá adquirir o seu equipamento de proteção individual, como: materiais de higiene e segurança (luvas descartáveis, máscaras, óculos e jaleco branco de manga longa);
- XXV- O aluno deverá comparecer aos estágios com jaleco de manga longa, calça comprida sem rasgos, sapatos fechados, cabelos longos presos (quando aplicável) e sem adornos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

XXVI - Respeitar o limite de tolerância máxima de 10 minutos de atraso nas atividades relacionadas ao estágio, caso contrário deverá ter justificativa comprovada e permanecer no local de estágio no tempo previamente estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;

XXVII - As fichas de frequências/relatórios devem ser preenchidas e assinadas em ordem crescente de data. O aluno não deve se retirar da aula sem assinatura do docente supervisor responsável.

CAPITULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR E PROFESSOR SUPERVISOR

Art. 10- Compete ao Coordenador do curso de Biomedicina:

I - Definir locais e horários de estágios;

II - Administrar e supervisionar, de forma global, o estágio supervisionado de acordo com este Regulamento;

III - Orientar os alunos quanto ao local e área do estágio supervisionado;

IV - Apresentar à Secretaria Acadêmica da UNIFEV, ao final do semestre letivo, as aprovações atribuídas ao acadêmico estagiário pelo docente supervisor no diário de classe, do estágio supervisionado em Biomedicina;

V - Encaminhar aos responsáveis pelas entidades ou empresas os documentos necessários ao estágio supervisionado;

VI - Manter contato com o representante das entidades ou empresas, visando ao aprimoramento e solução de problemas relativos ao estágio supervisionado;

VII - Apresentar este regulamento aos estagiários, professores e supervisores do estágio supervisionado.

Art.11 - Compete ao Professor Supervisor (nos campos de Estágio):

I - Orientar os alunos quanto à distribuição do estágio e estagiários por setor, horários, rodízios internos;

II - Resolver assuntos básicos referentes ao estágio (esgotamento de materiais de consumo, danos em equipamentos, etc.), comunicando sempre ao Supervisor dos Laboratórios;

III- Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio do curso, em conformidade com os planos de ensino;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- IV- Garantir o processo de avaliação conforme proposto pelo Regimento das atividades de estágio do curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga;
- V- Monitorar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades desempenhadas pelos estagiários (individualmente ou em duplas) durante o estágio supervisionado;
- VI - Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados nos seus respectivos setores;
- VII - Cumprir e fazer cumprir rigorosamente o programa e normas internas do estágio supervisionado;
- VIII- Analisar o desempenho dos acadêmicos em seus respectivos estágios, mediante atribuições de notas de acordo com os critérios estabelecidos no plano de ensino (provas orais, relatórios, discussão de casos, etc.);
- IX - Encaminhar ao coordenador do curso de Biomedicina o plano de ensino e notas finais dos alunos em, no máximo, uma semana após a conclusão de cada turma de estágio;
- X- Orientar o estagiário quanto à observância da ética profissional;
- XI- Comparecer a reuniões convocadas pela coordenação do curso e/ou do estágio, sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;
- XII- Transmitir princípios, conhecimentos teóricos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;
- XIII- Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, relatórios, específicos de sua área de estágio.
- XIV- Os docentes supervisores deverão preencher a ficha de avaliação de estágio de acordo com as áreas de análises clínicas que supervisionou.

Artigo 12 Os responsáveis pelas Instituições Concedentes, se for o caso, terão as seguintes atribuições:

- a) Atestar a frequência dos estagiários através das Fichas de Controle de Frequência, encaminhadas pelos Supervisores de Estágio;
- b) Preencher a Ficha de Avaliação de Desempenho, encaminhada pelos Supervisores ao final do período de estágio;
- c) Tomar conhecimento dos Planos de Estágio a serem cumpridos pelos estagiários e que serão enviados pelos Supervisores de Estágio;
- d) Orientar o estagiário de acordo com o Plano de Estágio elaborado pelo Supervisor do Estágio (professor);

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e) Comunicar aos supervisores qualquer problema que envolva o graduando;

CAPITULO V

DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 13 - O estágio supervisionado nos laboratórios da UNIFEV observa os seguintes critérios de avaliação:

I- PROVA PRÁTICA BIMESTRAL. A avaliação prática deverá ter nota de zero a dez (peso sete). A média bimestral deverá ser igual ou superior a sete, caso não atinja a média, poderá realizar prova de recuperação teórica contemplando conteúdo de todas as áreas do estágio. O aluno ainda só estará aprovado se entregar os relatórios dos estágios na data pré-estabelecida e ter 100% de presença atingindo a carga horária completa;

II- EXAME. Avaliação teórica. Poderá ser realizado nos casos em que o aluno não atingir a média de provas igual a sete.

III- Relatório – final / semestral com nota de zero a dez (peso três).

$$\text{MÉDIA FINAL: } \frac{\text{Média das avaliações bimestrais} \times 7 + \text{relatórios} \times 3}{10}$$

IV- As fichas de frequência/relatórios dos estágios INTERNOS (UNIFEV) devem ser entregues encadernadas e devem conter após as fichas de frequência/relatórios, o xerox da carteira de vacinação atualizada, o Termo de Compromisso, o formulário para solicitação de reposição de estágio devidamente autorizado, quando pertinente e a ficha de aprovação de estágio; a data será pré estabelecida pela coordenação do curso.

IV- As fichas de frequência/relatórios dos estágios EXTERNOS com empresas conveniadas com a UNIFEV devem ser entregues encadernadas e devem conter após as fichas de frequência/relatórios, o xerox da carteira de vacinação atualizada, o Termo de Compromisso, o Acordo de Cooperação e a ficha de avaliação do estágio; a data será pré estabelecida pela coordenação do curso.

V- O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média semestral (7,0) nas avaliações, 100% de frequência no estágio documentado nas fichas de frequências/relatórios com assinaturas dos supervisores locais, os relatórios no modelo pré-estabelecido, dentro da data estipulada é considerado aprovado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

VI- A reprovação por insuficiência de nota, frequência não documentada ou com horas abaixo da carga horária total e falta de entrega do relatório, implica na repetição integral do Estágio, no semestre letivo seguinte, mediante nova matrícula.

CAPITULO VI DA FREQUÊNCIA E CARGA HORÁRIA

Art. 14. Nos casos em que o aluno não conseguir frequentar o estágio supervisionado aos sábados, este deverá comprovar com documento que assegure seu vínculo empregatício.

Art. 15. Para cumprir a carga horária faltante, citada no artigo 16º, o aluno poderá realizar o estágio supervisionado em outras turmas que estejam cursando o estágio supervisionado em Análises Clínicas na UNIFEV (Instituição).

Art. 16. Não será permitido contabilizar a carga horária utilizando a jornada de trabalho em Análises Clínicas, porém, será permitido realizar o estágio em Instituição parceira, desde que não coincida com a jornada de trabalho.

Art. 17. Na impossibilidade do cumprimento da carga horária total do estágio na UNIFEV, será permitido ao aluno realizar o estágio externo em Instituição parceira, para tanto deverá apresentar os documentos comprobatórios citados neste regulamento, antes do início do estágio, sendo o Acordo de Cooperação (2 vias) e o Termo de Compromisso (3 vias).

Art. 18. Em caso de estágio em Instituição parceira da UNIFEV deverá ser apresentado aos docentes supervisores para devida aprovação, um cronograma de atividades que serão executadas no decorrer do estágio externo. O aluno que realizará estágio externo será submetido às avaliações que este regulamento contempla; o conteúdo destas avaliações irá permear as atividades apresentadas e aprovadas pelos docentes supervisores no cronograma do ESTÁGIO EXTERNO.

CAPITULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.

Art. 19 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Biomedicina da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga, ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 20. Este regulamento entrará em vigor após sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), nos termos do artigo 124 do Regimento Interno do Centro Universitário.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 21. O Regulamento terá vigência por prazo indeterminado, podendo, a qualquer tempo, sofrer alterações, desde que submetidas pelo Coordenador à aprovação do CONSEPE.

Votuporanga, 31 de janeiro de 2024.

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta
Coordenador Biomedicina UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

BIOMEDICINA

UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem cunho científico e técnico, em nível de graduação, sobre um tema ou problema relacionado com o curso de formação. Trata-se de um documento que representa o resultado de um trabalho acadêmico final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um dos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a integralização do curso de graduação em Biomedicina.

O TCC permite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo discente ao longo da sua formação, agrupando e sedimentando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento durante a sua formação acadêmica.

Tem por finalidade desenvolver no estudante a aptidão para a pesquisa, promover o aprofundamento temático, estimular a produção científica e avaliar a capacidade de análise e de crítica dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

REGULAMENTO

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta resolução tem por finalidade regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Biomedicina da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º O TCC é obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Biomedicina.

Art. 3º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Biomedicina a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Biológicas.

§1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

§2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica;

§3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Capítulo II Da Orientação

Artigo 4. O TCC deverá ter, obrigatoriamente, como orientador um docente da instituição.

§ 1º O orientador deverá possuir titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*.

§ 2º Será permitida a co-orientação, desde que haja a concordância do orientador.

§ 3º O co-orientador poderá ser da Unifev ou de outra instituição de ensino, ou ser profissional liberal, com experiência na área do TCC.

§ 4º Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Artigo 5º A substituição do orientador, durante a elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Artigo 6º Cabe ao professor orientador, sendo inerente a sua atividade, os seguintes deveres:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso de Biomedicina.

II - destinar tempo para orientação, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas regulares do curso, podendo ser presencialmente, ou de forma remota.

III - entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos;

IV - participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V - encaminhar uma sugestão dos membros que comporão a banca avaliadora;

VI - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 7º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

Parágrafo Único – Ao co-orientador cabem as

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo III

Da elaboração

Artigo 8. O TCC deverá ser elaborado no antepenúltimo e penúltimo períodos do curso.

§1º Nos moldes de uma iniciação científica, terá como base procedimentos de investigação e pesquisa que resultarão em um estudo teórico ou prático.

§2º O TCC poderá contemplar a criação de um produto ou proposta de intervenção que constitua uma solução para a problematização suscitada.

§3º Na realização do TCC, o aluno deverá demonstrar a competência metodológica e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

§4º O TCC poderá ser realizado em dupla ou individualmente.

Artigo 9º O TCC poderá ser confeccionado da seguinte forma:

I - Monografia: trata-se da escrita a respeito de um assunto único devendo ter um aprofundamento teórico. Daí a importância de o tema da monografia ser bem recortado, ou seja, bem delimitado. Uma monografia contém mais fatos que opiniões, o que significa que deve ser embasada por citações de autores que já tenham tratado do assunto que se está discutindo. Essas citações devem vir acompanhadas das referências das fontes, ressaltando-se que não se deve limitar à paráfrase, mas se ocupar da interpretação e análise dos dados colhidos. As informações coletadas intercalam-se por análises. As normas a serem seguidas estão presentes no site (<https://www.unifev.edu.br/site/bibliotecas/normas-abnt>).

II - Artigo Científico: Um artigo científico deve trazer um aspecto inovador sobre o tema abordado, através de uma metodologia científica aceita por uma comunidade de pesquisadores. Possui a função primeira de fazer circular rapidamente uma descoberta ou informação nova, possuindo caráter dinâmico e renovador. Quando se escreve um artigo para uma revista específica, deve-se haver a adequação às normas dessa revista e ao exame de outros cientistas.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa esgotar um assunto como na monografia, podendo, assim, ser abordado um tema mais amplo. O que caracteriza um ensaio é a originalidade, fazendo sobressair o espírito crítico do seu autor. Ele demonstra que o pesquisador é capaz de problematizar sobre o tema escolhido, lançando idéias que poderão suscitar outras pesquisas. Enquanto na monografia a comprovação das afirmações deve ser feita na própria pesquisa, o ensaio lança uma proposta, uma idéia, a partir do que já foi dito por outros autores.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

IV - Elaboração de Material Didático: Trata-se da criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário que a apresentação do material venha acompanhada de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha prevê uma situação-problema (na comunidade, empresa ou organização) com um determinado contexto. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a criação de um diagnóstico mostra-se essencial para a tomada de decisão. A partir disso, são criadas estratégias e táticas direcionadas para a produção do conceito mais adequado e escolha dos meios e canais mais eficientes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Cria-se um produto tangível a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de consumo (fórmula, insumos, etc.), dentro do âmbito de atuação biomédica. Deve ser acompanhado de um relatório de pesquisa (de consumo, de mercado, de comportamento, de tendências, etc.) que justifique o produto final.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Cria-se um programa ou projeto de extensão a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de comunidade, dentro do âmbito de atuação biomédica. Deve ser acompanhado de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

Capítulo IV

Da execução

Artigo 10. O TCC constará de etapas que devem ser obedecidas obrigatoriamente:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC. (Anexo 1), juntamente com o aceite do orientador de forma online pelos meios eletrônicos.
- b) Elaboração do projeto (Anexo 2)
- c) Elaboração do relatório parcial. (Anexo 3)
- d) Elaboração da versão final, conforme determinação do colegiado do curso.
- e) Apresentação do TCC para a banca avaliadora, conforme determinação do colegiado do curso.
- f) Elaboração da versão final conforme determinação do colegiado do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 11. O cronograma, contendo as etapas do TCC e as respectivas datas de cumprimento, será divulgado pela coordenação.

Parágrafo único: Para cada etapa haverá uma pontuação pelo cumprimento da forma correta, sendo eles:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC (0,5 pontos).
- b) Elaboração do projeto de pesquisa (0,75 pontos).
- c) Elaboração do relatório parcial (0,75 pontos).
- d) Apresentação do TCC para a banca avaliadora e Elaboração da versão final entregue em capa dura, com capa preta escrito em prateado e uma versão em multimídia CD, com capa idêntica a versão impressa, porém, na cor branca (8,0 pontos).

Artigo 12. O TCC que envolver seres humanos através da análise de material biológico, de questionário ou prontuários/receituários, deve obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e receber o parecer favorável a sua execução.

Parágrafo único O graduando que encaminhar o TCC ao CEP deverá incluir na cópia que será encaminhada à banca avaliadora, dados referentes à aprovação do mesmo, para averiguação da veracidade;

Artigo 13. O mesmo se aplica para TCC que envolver animais. Obrigatoriamente deverá ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal,

Capítulo V

Da frequência e Carga Horária

Artigo 14. A frequência as orientações é obrigatória, podendo ser realizada presencialmente ou de forma remota, ao longo do desenvolvimento do TCC, que deverá ser comprovado através da ficha de frequência. (Anexo 4).

§ 1º A xerocópia da ficha de frequência deverá ser anexada à versão encaminhada à banca examinadora.

§ 2º Em caso de aprovação, a ficha de frequência original deverá constar em anexo na versão definitiva.

Artigo 15. Caso o graduando apresente justificativa de ausência de no máximo 25% nos encontros presenciais, ela deverá ser encaminhada ao coordenador do curso para aprovação junto ao colegiado e posterior reposição pelo orientador.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 16. Ausência maior que 25% da frequência mínima não dará direito ao graduando justificativa das ausências, considerado reprovado e não tendo direito de entregar a versão impressa à banca avaliadora e conseqüentemente a não apresentação do TCC.

Capítulo VI

Da Apresentação

Artigo 17. O TCC deverá, obrigatoriamente, ter apresentação pública para uma banca de avaliadores, podendo ser realizado de forma remota conforme orientações do coordenador.

§1º A apresentação deverá ser oral, com duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.

§2º A composição da banca de avaliadores será sugerida pelo orientador e homologada pelo colegiado do Curso de Biomedicina.

§3º Os avaliadores deverão ter titulação mínima de especialização, ou experiência na área por mais de 5 anos.

§4º A banca examinadora será composta por dois avaliadores e o orientador do TCC.

§5º É obrigatória à participação do orientador na banca de avaliação; em caso de ausência, a mesma deve ser justificada com antecedência ao coordenador do curso, incluindo indicação de substituto.

Capítulo VII

Da Avaliação

Artigo 18. A nota final do TCC constará dos seguintes itens.

a) Pontuação das etapas descritas no artigo 12.

b) Pontuação da qualidade e adequação às normas: da escrita (até 4,0 pontos) e da apresentação oral (até 4,0 pontos) (Anexo 6).

Artigo 19. A nota final será obtida pela fórmula.

Nota final= Pontuação das etapas + nota da pontuação da escrita + nota da apresentação oral

Artigo 20. O TCC poderá apresentar conceito final:

I - APROVADO – quando apresentar conceito final $\geq 7,0$ pontos.

II - REPROVADO – quando apresentar conceito final $< 5,0$ pontos.

III - COM PENDÊNCIA – quando o conceito final for $>5,0$ e $< 7,0$ pontos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 21. O TCC que receber conceito final de reprovação deverá desenvolvê-lo novamente, obedecendo às etapas de avaliação no próximo semestre.

Artigo 22. O TCC que receber conceito final com pendência deverá adequar à escrita ou à nova apresentação, a critério da Banca, em 07 dias, contando a data de apresentação à banca.

Parágrafo único - Em caso de não adequação, o TCC poderá receber conceito final de reprovado e deverá seguir o artigo 21.

Artigo 23. O graduando será reprovado caso o TCC atentar contra os direitos autorais, reproduzindo dolosa ou culposamente, no todo ou em parte, trabalho intelectual alheio. Além da reprova, o graduando sofrerá as demais sanções cabíveis ao plágio.

Artigo 24. É obrigatório o depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no Repositório Institucional da Unifev, com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento produzido, garantir a preservação digital dos trabalhos acadêmicos e fomentar a transparência e a acessibilidade à produção intelectual dos alunos, de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas em seu Regulamento.

Parágrafo primeiro: O professor orientador será o responsável pelo depósito do TCC, em formato PDF, após a realização das correções solicitadas pela banca examinadora e antes do encerramento do período letivo em que o aluno concluir o curso.

Parágrafo segundo: O TCC deve ser acompanhado de ficha catalográfica e Ata de Aprovação devidamente assinada por todos. Esses documentos estão disponibilizados eletronicamente.

Parágrafo terceiro: Os modelos de documentos necessários para o depósito se encontram apensados ou anexados ao Regulamento do Repositório Institucional da Unifev.

Artigo 25. Os casos omissos do presente regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, e da Legislação em vigor.

Votuporanga, 31 de janeiro de 2024.

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta
Coordenador Biomedicina UNIFEV

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BIOMEDICINA**

Eu, _____, docente da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) abaixo discriminado(s), que, ao assinar este Termo de Responsabilidade de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso declara que:

- 1- Está regularmente matriculado no Curso de Biomedicina.
- 2- Está ciente do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3- Compromete-se a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do TCC, bem como a estar em todos os encontros previstos com o docente orientador.

Discente 1: _____ R.A.:

Discente 2: _____ R.A.:

Votuporanga, _____ de _____ de _____

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MODELO DE PROJETO

Letra – Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

- a) **Capa** (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de projeto de pesquisa, título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.
- b) **Sumário**
- c) **Estrutura do projeto**
 - 1) **INTRODUÇÃO**
 - 2) **OBJETIVOS**
 - 3) **JUSTIFICATIVA**
 - 4) **MATERIAL E MÉTODOS**
 - 5) **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
 - 6) **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
 - 7) **ANEXOS**

RELATÓRIO PARCIAL

Letra - Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

Capa (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de relatório parcial título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.

Sumário

Estrutura do relatório parcial

Caso opte por seguir o modelo da monografia, obedecer às normativas sugeridas pelo orientador. Neste momento, não é necessário adequar a capa / folha de rosto / folha de aprovação / dedicatória/ agradecimentos / epígrafe. Há a necessidade dos outros itens que estão descritos no site, se atentando à introdução, objetivos, material e métodos, resultados parciais, discussão parcial, referências bibliográficas e anexo (se for o caso).

Caso opte por seguir o modelo de artigo científico, o graduando deve OBRIGATORIAMENTE seguir as normas da revista (após a capa) e colocar as mesmas em anexo.

A última folha deverá conter a assinatura do(s) graduando(s) e orientador(a)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FICHA DE CONTROLE DE PONTUAÇÃO DAS ETAPAS

Nome do Orientador:		
Nome do Discente 1:		
Nome do Discente 2:		
DESCRIÇÃO DA ETAPA	PONTUAÇÃO	CUMPRIU
Ficha de responsabilidade	0,5	() SIM () NÃO
Projeto do TCC	0,75	() SIM () NÃO
Relatório Parcial	0,75	() SIM () NÃO
Total de Pontos	2,00	

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FICHA DE AVALIAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BIOMEDICINA

Título do Trabalho:
Discente 1:
Discente 2:
Orientador:
PONTUAÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES
Data da Apresentação ____/____/____
Horário de Início: ____h ____
Horário de Término: ____h ____
Banca Examinadora
Avaliador 1 _____
Avaliador 2 _____
Orientador _____

AVALIAÇÃO ESCRITA	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
Adequação às Normas	0,5		
Metodologia Adequada	1,0		
Resultados Coerentes com a Metodologia	1,0		
Discussão atualizada e pertinente ao tema	1,0		
Conclusão coerente com os objetivos	0,5		
PONTUAÇÃO TOTAL	4,00		

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
Tempo Apresentação	0,5		
Qualidade dos Slides	1		
Didática	1		
Domínio do Assunto	1		
Postura do Discente	0,5		
PONTUAÇÃO TOTAL	4,00		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Pontuação Etapas Anteriores	
Pontuação da Avaliação Escrita	
Pontuação da Apresentação	
PONTUAÇÃO FINAL	
CONCEITO FINAL	
APROVADO – Quando apresentar conceito final igual ou superior a 7,0 pontos	
REPROVADO – Quando apresentar conceito final menor que 5,0 pontos	
COM PENDÊNCIA – Quando o conceito final for maior que 5,0 e menor que 7,0 pontos	
JUSTIFICATIVA (quando houver):	

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do avaliador(a) 1

Assinatura do avaliador(a) 2

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: